

DELOITTE & ASSOCIES

185, avenue Charles de Gaulle
BP 136
92524 Neuilly-sur-Seine Cedex

Cedex

S.A. com o capital de EUR. 1.723.040

Revisor Oficial de Contas
Membro da Compagnie
Régionale de Versailles

ERNST & YOUNG Audit

Faubourg de l'Arche
11, allée de l'Arche
92037 Paris-La Défense

S.A.S. de capital variável

Revisor Oficial de Contas
Membro da Compagnie
Régionale de Versailles

RCI Banque, S.A.

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

**Relatório geral dos Revisores Oficiais de Contas sobre
as contas anuais**

Senhoras e Senhores Accionistas,

No cumprimento da missão que nos foi confiada pela vossa Assembleia-geral, apresentamos o nosso relatório relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, sobre:

- o controlo das contas anuais da Sociedade RCI Banque, tal como anexadas ao presente relatório,
- a justificação das nossas apreciações
- as verificações específicas e as informações previstas na lei

As contas anuais foram encerradas pelo Conselho de Administração. É da nossa competência emitir parecer sobre essas contas, com base na auditoria realizada.

I. Parecer sobre as contas anuais

Realizámos a nossa auditoria segundo as normas profissionais vigentes em França; essas normas requerem a implementação de diligências que permitam obter garantia suficiente de que as contas anuais não apresentam anomalias significativas. Uma auditoria consiste no exame, por amostragem, dos elementos probatórios que justificam os dados contidos nessas contas. Consiste igualmente na análise dos princípios contabilísticos seguidos e das estimativas significativas utilizadas para o fecho das contas e a apreciar a sua apresentação geral. Consideramos que os nossos controlos fornecem uma base razoável ao parecer a seguir expresso.

Garantimos que as contas anuais apresentam, em conformidade com as regras e princípios contabilísticos franceses, de uma forma verdadeira e apropriada o resultado das operações do exercício findo, assim como a situação financeira e o património da sociedade no fim deste exercício.

II. Justificação das nossas apreciações

Em aplicação dos dispositivos do artigo L. 823-9 do Code de Commerce relativos à justificação das nossas apreciações, trazemos ao vosso conhecimento os elementos seguintes:

Estimativas contabilísticas

A vossa sociedade constitui provisões para cobrir os riscos de crédito inerentes às suas actividades, conforme o exposto na nota I-B do anexo.

No quadro da nossa apreciação das estimativas significativas utilizadas para o fecho das contas, procedemos à análise do processo implementado pela direcção para identificar e avaliar os riscos e para determinar o seu nível de cobertura por provisões do activo ou do passivo do balanço.

Apreciámos a análise dos riscos incorridos numa selecção de devedores individuais e, numa selecção de carteiras de títulos avaliadas colectivamente, os dados e parâmetros sobre os quais a sociedade estabeleceu as suas estimativas.

As apreciações que apresentamos inscrevem-se no quadro da nossa auditoria às contas anuais, tomadas no seu conjunto, e contribuíram portanto para a formação do nosso parecer sem reservas, expresso na primeira parte deste relatório.

Verificações e informações específicas

Procedemos também, em conformidade com as normas profissionais aplicáveis em França, às verificações específicas previstas na lei.

Não temos observações a formular sobre:

a veracidade e concordância com as contas anuais das informações dadas no relatório de gestão do Conselho de Administração e nos documentos fornecidos aos accionistas sobre a situação financeira e as contas anuais

a veracidade das informações dadas no relatório de gestão relativas às remunerações e vantagens pagas aos mandatários sociais respectivos bem como aos compromissos aceites a seu favor por ocasião da assunção, cessação ou mudança de funções ou posteriormente a estas.

Neuilly-sur-Seine e Paris-La Défense, 20 de Fevereiro de 2008

Os Revisores Oficiais de Contas

DELOITTE & ASSOCIES

ERNST & YOUNG Audit

(assinatura ilegível)

(assinatura ilegível)

Damien Leurent

Micha Missakian

Em todas as páginas:

Carimbo com os dizeres: Cópia certificada
Rubrica ilegível

RCI Banque, S.A.

Exercício findo em 31 de Dezembro 2007

RCI BANQUE

CONTAS SOCIAIS

31 Dezembro 2007

SUMÁRIO

I – PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS.....	7
A – Evolução dos princípios contabilísticos de avaliação e de apresentação de contas.....	8
B - Créditos a clientes	8
C – Títulos de participação, partes de capital em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo	11
D – Títulos de dívida pública e valores equiparados, obrigações, acções e títulos de rendimento fixo e variável	11
E – Imobilizações corpóreas e incorpóreas	12
F – Empréstimos	13
G – Provisões	13
H – Conversão dos elementos em divisas	14
I – Instrumentos financeiros sobre divisas e taxas	15
J – Informações relativas ao risco de contraparte sobre produtos derivados.....	16
K – Informações sectoriais	16
II NOTAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	17
NOTA 1 : Créditos a instituições de crédito	17
NOTA 2 : Operações com clientes	19
NOTA 3 : Obrigações e outros títulos de rendimento fixo.....	22
NOTA 4 : Participações e outros títulos detidos a longo prazo	23
NOTA 5 : Imobilizações	25
NOTA 6 : Outros activos.....	25
NOTA 7 : Conta de regularização activo.....	25
NOTA 8 : Dívidas a instituições de crédito.....	26
NOTA 9 : Operações com clientes	27
NOTA 10 : Dívidas representadas por um título	28
NOTA 11 : Outros passivos.....	29
NOTA 12 : Contas de regularização	29
NOTA 13: Provisões.....	29
NOTA 14 : Dívidas subordinadas	32
NOTA 15: Capitais próprios	33
NOTA 16 : Contas extrapatrimoniais.....	35
NOTA 17 : Juros e proveitos equiparados	37
NOTA 18 : Juros e encargos equiparados.....	39
NOTA 19 : Receitas dos títulos de rendimento variável	39
NOTA 20 : Ganhos (Perdas) sobre operações financeiras	40
NOTA 21 : Outros proveitos (custos) líquidos de exploração bancária.....	40
NOTA 22 : Proveitos líquidos de outras actividades.....	40
NOTA 23 : Custos gerais de exploração	40
NOTA 24 : Custo do risco.....	42
NOTA 25 : Ganhos (Perdas) sobre activos imobilizados.....	43
NOTA 26 : Resultados por sectores de actividade	44
NOTA 27: Impostos correntes	44
III – OUTROS ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO.....	45
A – Efectivo médio empregado durante o exercício.....	45
B - Situação fiscal	45
C - Consolidação.....	45
D - Quadro de participações, partes de capital em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo	46
E – Resultado financeiro dos últimos cinco exercícios.....	Error! Bookmark not defined.

MAPAS FINANCEIROS DAS CONTAS SOCIAIS 2007

BALANÇO

Em milhares de euros

ACTIVO	Notas	12/2007	12/2006	12/2005
Caixa, bancos centrais C.C.P		581489	440.405	744.833
Títulos de dívida pública e valores equiparados				
Créditos sobre instituições de crédito	1	5.517.220	10.149.791	1133.531
Operações com clientes	2	8.684.993	5.183.613	6.128.640
Obrigações, acções e outros títulos de rendimento fixo	3	2.585.881	1594.720	1573.395
Obrigações, acções e outros títulos de rendimento variável				
Participações, partes de capital em empresas ass. e outros títulos detidos a longo prazo	4	914.532	955.850	799.287
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	5	6.545	6.776	8.248
Outros activos	6	77.145	30.694	27.313
Contas de regularização	7	218.077	112.547	154.369
TOTAL ACTIVO		18.585.882	18.474.396	20.569.616

Em milhares de euros

PASSIVO	Notas	12/2007	12/2006	12/2005
Dívidas a instituições de crédito	8	3.701.540	3.302.258	4.488.602
Operações com clientes	9	144.798	387.531	630.444
Dívidas representadas por títulos	10	12.133.905	12.564.746	13.603.381
Outros passivos	11	506.589	367.779	337.219
Contas de regularização e diversos	12	272.172	168.627	153.369
Provisões para riscos e encargos	13	28.987	26.144	24.168
Dívidas subordinadas	14	253.061	252.254	251.543
Fundos para riscos bancários gerais (FRBG)			14318	
Capitais próprios (fora FRBG)		1544.830	1390.739	1080.872
Capital subscrito	15	100.000	100.000	100.000
Prémios de emissão	15	258.807	258.807	258.807
Reservas	15	17.580	17.580	17.580
Resultados transitados	15	720.111	704.485	491.240
Resultado do exercício	15	448.332	309.867	213.245
TOTAL PASSIVO		18.585.882	18.474.396	20.569.598

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Em milhares de euros

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS	Notas	12/2007	12/2006	12/2005
<u>Valores prestados:</u>	16	2.912.218	1.391.718	1.467.689
Compromissos de financiamento		2.152.914	247.951	589.942
Garantias e avals		709.304	1.028.767	852.552
Compromissos sobre valores mobiliários		50.000	115.000	
Outros compromissos				25.195
<u>Valores recebidos:</u>	16	5.821.266	5.534.767	5.361.929
Compromissos de financiamento		5.379.239	5.264.840	5.255.185
Garantias e avals		442.027	269.927	81.549
Compromissos sobre valores mobiliários				
Outros compromissos				25.195

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em milhares de	Notas	12/2007	12/2006	12/2005
Juros e proveitos equiparados	17	1 171 681	835 888	810 976
Juros e encargos equiparados	18	(732 528)	(635 723)	(626 331)
Receitas de títulos de rendimento variável	19	184 693	301 969	204 978
Comissões (Proveitos)		7 713	1 283	1 602
Comissões (Encargos)		(34 350)	(12 272)	(800)
Ganhos (Perdas) sobre operações de carteiras de negociação	20	(123)	(58)	(138)
Ganhos (Perdas) sobre operações de carteiras de investimento e equiparados	20			(2)
Outros proveitos (custos) líquidos de exploração bancária	21	(32 958)	(38 798)	(34 869)
Proveitos líquidos de outras actividades	22	(276)	246	631
PRODUTO BANCÁRIO LÍQUIDO		564 098	452 537	356 047
Custos gerais de exploração	23	(203 960)	(81 354)	(87 075)
Dotações para amortizações e provisões para imobilizações incorpóreas e corpóreas		(2 338)	(1 723)	(1 865)
RESULTADO BRUTO DE		357 800	369 460	267 107
Custo do risco	24	(64 285)	(32 739)	(31 059)
RESULTADO DE EXPLORAÇÃO		293 515	336 721	236 048
Ganhos ou perdas sobre activos imobilizados	25	201 185	10 500	(10 889)
RESULTADOS CORRENTES ANTES DE IMPOSTOS	26	494 700	347 221	225 159
Resultados extraordinários				
Imposto sobre o rendimento do exercício	27	(60 686)	(23 036)	(11 914)
Dotações / Reintegrações de FRBG e provisões regulamentadas		14 318	14 318	
RESULTADO		448 332	309 867	213 245

ANEXO ÀS CONTAS ANUAIS

I – PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS

As contas anuais foram elaboradas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e segundo as disposições regulamentares aplicáveis nas instituições de crédito em França. Estas integram as contas das sucursais no estrangeiro.

Em 2007, a RCI Banque conta com **7 sucursais** no estrangeiro.

Na Alemanha, a sucursal financia as vendas das redes Renault e Nissan. Estas actividades são exploradas por duas sociedades em participação constituídas entre a RCI Banque e a RCI Finanzholding GmbH (detida a 100 % pela RCI Banque), às quais a RCI Finanzholding acrescentou as suas actividades de financiamento de clientes e de redes.

As participações líquidas foram registadas na rubrica «outros passivos» por um montante de 251 897 milhares de euros.

Em caso de divergência entre os métodos contabilísticos seguidos na Alemanha para as contas da sociedade em participação e os que são aplicados pela RCI Banque em França, são efectuadas regularizações que assegurem a respectiva homogeneidade.

Os resultados da Alemanha e as regularizações das contas das sociedades em participação são repartidos de acordo com a participação em 97% da RCI Finanzholding GmbH e em 3% da RCI Banque. A parte do resultado que cabe à RCI Finanzholding é inscrita na rubrica «outros custos de exploração bancária».

Em Dezembro de 2004, foi-lhe atribuída uma dotação de 107 000 milhares de euros.

Em 2007, foi inscrita uma redução da dotação de 46 milhões de euros, pelo que a dotação em fim de 2007 se elevava a 61 milhões de euros.

Em Itália, a sucursal destina-se ao refinanciamento das empresas locais do Grupo RCI Banque. Esta absorveu em 2007 a sociedade RNC Spa, que agrupava as actividades de financiamento clientes e redes das marcas Renault e Nissan, permitindo assim reduzir as estruturas jurídicas e os custos de funcionamento.

Na Argentina, a actividade da sucursal é o financiamento da rede. Uma dotação de 15.45 milhares de euros foi-lhe atribuída em 2000. Uma segunda dotação teve lugar em 2007 no montante de 10 milhões de euros, elevando-se a dotação em fim de 2007 a 25,45 milhões de euros.

Em Portugal, a sucursal efectua financiamentos a clientes e redes.

Na Eslovénia, uma sucursal criada em fim de 2006 financia os stocks de Veículos Novos e Peças Sobressalentes dos 26 concessionários Renault do país.

Em Espanha foi criada uma sucursal em finais de 2006. Esta sociedade integra a actividade antes realizada pela Renault Financiaciones (financiamento clientes e rede da marca Renault) e Accordia (financiamento clientes e rede da marca Nissan).

Na Suécia, uma sucursal foi criada em Julho de 2007 cobrindo os 4 países nórdicos. Esta entidade propõe a partir de 2 de Janeiro de 2008 uma oferta de financiamentos aos concessionários e aos clientes finais da Renault. A actividade clientes – particulares e empresa – é exercida em cooperação com a Volvofinans para a Suécia e a Nordea na Dinamarca, Finlândia e Noruega. Os financiamentos rede são integralmente geridos pela sucursal com uma plataforma única para os 4 países.

A – Evolução dos princípios contabilísticos de avaliação e de apresentação de contas.

A aplicação do Regulamento da Comissão de Regulamentação Contabilística 2005-03, modificando o regulamento 2002-03 relativo ao tratamento contabilístico do risco de crédito, integrando os esclarecimentos dados pelos pareceres do CNC sobre os capitais reestruturados e os capitais incobráveis, entrado em vigor em 2006, não teve efeito significativo sobre a informação financeira apresentada.

B - Créditos a clientes

Princípio de avaliação e de apresentação dos créditos a clientes

Os créditos a clientes são inscritos no balanço pelo seu valor nominal.

Numa lógica de apresentação financeira, as bonificações de juros recebidas da Renault ou da Nissan são apresentadas como dedução das contas a receber a que dizem respeito; são reintegradas em resultados segundo o método financeiro.

No quadro de um contrato concluído com a RCI Leasing, a sucursal alemã recompra, sem possibilidade de recurso, as rendas futuras da actividade de *leasing*. O preço de compra é baseado no valor actualizado às condições do mercado. O contrato refere-se a um montante máximo de 665 milhões de euros para as actividades de vendas Renault, sem limitação de montante para as actividades de vendas Nissan.

Identificação do risco de crédito

Sistemas diversos de notação interna são actualmente utilizados no grupo RCI Banque:

- Uma notação grupo para os mutuários «Redes», utilizada nas diferentes fases da relação com o mutuário (aceitação inicial, acompanhamento do risco, provisionamento).
- Uma notação grupo para as contrapartes bancárias, estabelecida a partir de ratings externos e do nível de capitais próprios de cada contraparte.
- Para os mutuários «Empresas», cada filial dispõe da sua própria metodologia de apreciação do risco, baseada em combinações de scores, de análises financeiras, de notas externas e de sistemas especializados.
- No que diz respeito aos mutuários «Grande Público», diversos sistemas de scores de aceitação são utilizados em função das filiais e dos tipos de financiamento em causa.

Qualquer crédito que apresente um risco real de não recuperação parcial ou total é classificado numa das duas categorias seguintes:

- Capitais de recuperação duvidosa: a classificação em crédito de recuperação duvidosa ocorre o mais tardar quando uma dívida vencida não for liquidada há mais de três meses. A classificação de um crédito como sendo de recuperação duvidosa implica a transferência para crédito de recuperação duvidosa da totalidade do crédito vencido do cliente em questão.
- Capitais quase incobráveis: a identificação dos capitais como quase incobráveis ocorre quando uma dívida vencida (crédito) ou o termo do contrato (locação financeira) é declarado devido à situação financeira degradada da contraparte. Na ausência de declaração de dívida vencida ou de termo do contrato, ocorre no prazo máximo de um ano após a classificação em capitais de recuperação duvidosa.

Tendo em conta a incidência de práticas de gestão locais diferenciadas, a dívida vencida ou rescisão de contrato não ocorrem com prazos iguais nos diferentes países em que o Grupo RCI Banque exerce a sua actividade. Todavia, constata-se uma certa convergência de práticas por grandes zonas geográficas:

- Europa do Norte: a dívida vencida ou rescisão de contrato ocorre geralmente entre os 3 ou 4 meses seguintes ao primeiro incumprimento,
- Europa do Sul: a dívida vencida ou rescisão de contrato ocorre geralmente entre os 8 ou 12 meses seguintes ao primeiro incumprimento,
- América do Sul: a dívida vencida ou rescisão de contrato ocorre geralmente ao fim de 15 meses após o primeiro incumprimento, quando da passagem a perdas.

As compensações de rescisão e os juros de mora sobre os créditos de recuperação duvidosa ou quase incobráveis são contabilizados após a sua cobrança.

Um capital de recuperação duvidosa transforma-se em capital são quando os atrasados são liquidados.

Identificação e regularização dos capitais reestruturados

A RCI Banque não tem créditos reestruturados no sentido que lhe é conferido pelo artigo 6 do regulamento 2002-03.

Provisionamento para risco de crédito

São constituídas provisões para cobrir os riscos de não recuperação de créditos. Estas provisões são determinadas numa base individual (segundo o caso, de maneira unitária ou a partir de uma abordagem estatística dos riscos) ou numa base colectiva e classificadas no balanço como dedução às rubricas do activo a que se referem.

Actividade Grande Público

A abordagem estatística numa base individual é aplicada à actividade Grande Público. Tem por objectivo calcular perdas reais sobre capitais de recuperação duvidosa, capitais quase incobráveis e cobranças com incidentes de pagamento. Os créditos “Grande Público” são provisionados por grupos de risco representativos dos tipos de financiamento e dos bens financiados. No quadro do projecto de implementação do novo acordo de Basileia, os critérios de constituição de grupos de risco são revistos para apresentarem uma melhor diferenciação relativamente ao risco de crédito e nomeadamente do prejuízo em caso de não pagamento.

Os fluxos previsionais utilizados no quadro do provisionamento estatístico são determinados pela aplicação ao montante dos créditos em falta de uma taxa de recuperação periódica em função da antiguidade em duvidoso. Os fluxos de recuperação são projectados para um período de vários anos, no fim do qual o último fluxo representa um montante fixo das recuperações para além desse prazo. As taxas de recuperação utilizadas resultam da observação de recuperações reais, distribuídas por um período de 12 meses.

O provisionamento de capitais de recuperação duvidosa é calculado comparando o valor de recuperação estimado, constituído por fluxos de recuperação previsionais actualizados, com o valor contabilístico dos créditos respectivos. Tendo em conta o carácter estatístico do método que permite medir os fluxos de recuperação previsionais, o cálculo do valor recuperável estimado é efectuado não individualmente para cada crédito, mas estatisticamente pela produção de contratos.

São constituídas provisões para capitais com incidentes de pagamento que não sejam de recuperação duvidosa, tendo em conta a probabilidade de passagem para recuperação duvidosa e tendo por base uma taxa de recuperação no momento da passagem para recuperação duvidosa.

Actividade Rede

Para os créditos Rede, o provisionamento dos duvidosos é determinado de modo unitário numa base individual, em função de uma classificação das empresas e das fases de recuperação ou dos procedimentos utilizados.

Os créditos de recuperação não duvidosa são objecto de uma abordagem que assenta numa análise individual e numa análise colectiva do risco de crédito.

Os créditos de recuperação não duvidosa cuja análise individual faça ainda aparecer um indicador objectivo de provisionamento são distinguidos de outros créditos não duvidosos e reagrupados na categoria de créditos com incidentes de pagamento, criada para o efeito. A degradação da estrutura financeira, da rentabilidade e do comportamento de pagamento da contraparte constitui o facto gerador da classificação na categoria de créditos com incidentes de pagamento. Isso constitui igualmente o facto gerador da provisão. Os créditos com incidentes de pagamento são objecto de um provisionamento que associa a taxa de provisão dos créditos de recuperação duvidosa à taxa de mutação dos créditos com incidentes em duvidosos.

Tendo em conta o conhecimento personalizado de cada contraparte, o provisionamento para créditos com incidentes de pagamento pode ser igualmente objecto de um ajustamento de avaliação.

Os créditos de recuperação não duvidosa cuja análise individual não revele um indicador objectivo de provisionamento são agrupados na categoria de créditos sãos. São objecto de uma análise colectiva do risco de crédito, apreendido através do risco sectorial. Para cada país em que a RCI Banque financia a rede, os factores macroeconómicos explicativos do risco sobre a actividade de financiamento da rede são identificados por um período longo e a sua correlação com as perdas históricas é posta em evidência. Quando os indicadores macroeconómicos de referência fazem aparecer uma degradação, os créditos sãos são provisionados colectivamente. A taxa de provisionamento reflecte a taxa de perdas em ligação com a degradação observada.

Actividade Empresas

Os clientes Empresas são provisionados segundo a abordagem estatística, numa abordagem individual igualmente aplicada aos clientes Grande Público.

Este método é aplicado na medida em que esta abordagem for pertinente. Caso contrário, os créditos com incidentes de pagamento e os duvidosos são objecto de um acompanhamento unitário, sendo então o provisionamento determinado em função de uma classificação das empresas e das fases de recuperação ou de procedimentos utilizados.

Juros sobre créditos de recuperação duvidosa Grande Público e Empresas

Os juros vencidos e acumulados sobre créditos de recuperação duvidosa são integralmente provisionados. Os fluxos de provisão são apresentados como dedução à rubrica juros e proveitos a que se referem.

Regras de passagem a perdas

Quando um crédito apresenta um risco real durante um período de três anos e nenhum elemento

permita prever a sua cobrança, o montante da provisão é reintegrado e o capital bruto é passado para perdas sobre créditos incobráveis.

C – Títulos de participação, partes de capital em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo

Títulos de participação e partes de capital em empresas associadas

Pertencem a esta categoria os títulos cuja posse durável for estimada útil à actividade da empresa, nomeadamente por permitir exercer influência sobre a sociedade emissora dos títulos ou assegurar o seu controlo.

Considera-se como "Partes de capital em empresas associadas" os títulos de empresas susceptíveis de serem incluídos por integração global num mesmo grupo consolidável. Os outros títulos pertencentes a esta categoria mas que não são susceptíveis de ser incluídos por integração global neste mesmo grupo são classificados como "Títulos de participação".

Outros títulos detidos a longo prazo

Pertencem a esta categoria os investimentos realizados sob forma de títulos com a intenção de favorecer o desenvolvimento de relações profissionais duráveis através da criação de uma ligação privilegiada com a empresa emitente, mas sem influência na gestão das empresas, cujos títulos são detidos devido à fraca percentagem de direitos de voto que representam.

Os títulos de participação, partes de capital em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo figuram no balanço ao custo de aquisição ou com o seu valor reavaliado em 31 Dezembro de 1976 (reavaliação legal). Provisões para depreciação são constituídas quando o valor de utilização é inferior. Este é geralmente determinado em função da quota-parte de activo líquido detida, calculada segundo os princípios contabilísticos seguidos para a elaboração das contas consolidadas.

Os dividendos correspondentes são contabilizados no ano em que forem postos a pagamento.

D – Títulos de dívida pública e valores equiparados, obrigações, acções e títulos de rendimento fixo e variável

Esta rubrica agrupa, de acordo com a regulamentação bancária francesa, os valores mobiliários, os instrumentos do mercado interbancário, os bilhetes do Tesouro e outros títulos de crédito negociáveis.

Os títulos são classificados em três categorias:

Títulos de transacção

São títulos destinados a ser cedidos a curto prazo. A avaliação desta carteira de títulos faz-se ao valor de mercado, incluindo os juros acumulados, e as diferenças de avaliação são contabilizadas na conta de exploração.

Títulos de investimento de médio prazo

Os títulos de médio prazo agrupam os títulos adquiridos com a intenção de os deter por um período superior a seis meses.

Estes títulos estão inscritos no balanço pelo seu custo de aquisição, excepto juros acumulados para as obrigações. Para os títulos de rendimento fixo, as diferenças positivas ou negativas que aparecem entre o custo de aquisição e o valor de reembolso (desconto ou prémio) são objecto de um escalonamento sobre o período de vida restante dos títulos. Este escalonamento é imputado à conta de exploração.

As provisões para depreciação são constituídas quando o valor de mercado de uma linha de títulos na data de fecho for inferior ao custo de aquisição ou ao valor contabilístico corrigido do escalonamento de descontos e prémios.

Títulos de investimento de longo prazo

Os títulos de longo prazo compreendem exclusivamente os títulos de rendimento fixo adquiridos com a intenção de os conservar de modo durável, em princípio até à data do seu vencimento.

Estes títulos são cobertos por instrumentos de taxas de juro para os proteger de modo duradouro contra o risco de taxas ou são apoiados em financiamentos de longo prazo, que permitem a sua conservação efectiva até à data de vencimento.

Os descontos ou prémios são distribuídos pelo período de vida restante dos títulos.

São constituídas provisões para depreciação quando exista uma forte probabilidade de incumprimento do emitente dos títulos.

E – Imobilizações corpóreas e incorpóreas

As imobilizações corpóreas são contabilizadas e amortizadas pelo método de quotas constantes. Os elementos de um conjunto mais ou menos complexo são separados em função das suas características e da sua duração de vida ou da sua capacidade para obter vantagens económicas em ritmos diferentes.

As imobilizações corpóreas são avaliadas ao seu custo histórico de aquisição.

As imobilizações corpóreas, excepto terrenos, são geralmente amortizadas linearmente durante os períodos de utilização estimados seguintes:

- | | |
|---|--------------|
| ☐ Construções | 15 a 40 anos |
| ☐ Outras imobilizações corpóreas | 4 a 8 anos |

Os equipamentos informáticos adquiridos são amortizados na totalidade a partir da sua inscrição nas imobilizações incorpóreas ou por um período máximo de 3 anos.

F – Empréstimos

Prémios e custos de emissão de títulos ou de obrigações

Os prémios e custos de emissão são amortizados segundo o método actuarial durante a vida dos empréstimos e figuram nas contas de regularização.

Operações complexas

As operações estruturadas são pouco frequentes. Estão geralmente apoiadas em recursos sob a forma de depósitos ou emissões de títulos e integram swaps contendo uma ou várias cláusulas opcionais particulares.

No quadro destas operações, os riscos de mercado (taxas, câmbios) são estritamente neutralizados

Os resultados destas operações são inscritos na demonstração de resultados na proporção temporal.

G – Provisões

1 - Encargos com pensões e equiparados

Para os regimes de prestações definidas que dizem respeito aos benefícios posteriores ao emprego, os custos das prestações são estimados utilizando o método das unidades de crédito projectadas. Segundo este método, os direitos à prestação são afectados aos períodos de serviço em função da fórmula de aquisição dos direitos do regime, tomando em conta um efeito de linearização quando o ritmo de aquisição dos direitos não for uniforme no decurso dos períodos de serviço ulteriores.

Os montantes dos pagamentos futuros correspondendo aos benefícios concedidos aos assalariados são avaliados com base em hipóteses de evolução salarial, de idade de saída, de mortalidade, depois reconduzidos ao seu valor actual com base nas taxas de juro das obrigações a longo prazo dos emissores de primeira categoria.

Quando as hipóteses de cálculo são revistas, daí resultam desvios actuariais que são escalonados pelo período de duração residual médio esperado do pessoal que participa nestes regimes; para a parte excedente superior a 10%, o maior dos valores seguintes:

- valor actualizado da obrigação à data de fecho a título de prestações definidas à data de fecho,
- ou
- justo valor dos activos do regime à data de fecho.

O encargo líquido do exercício correspondendo à soma do custo dos serviços prestados, do custo da desactualização menos a rentabilidade esperada dos activos do regime, é registado na sua totalidade na rubrica encargos com pessoal.

2- Provisões para risco-país

As provisões para risco-país incidem sobre os empréstimos concedidos a determinadas filiais e permitem deduzir ao resultado fiscal uma percentagem desses créditos. A percentagem aplicada assim como os países

para os quais se calculam as provisões são listados na carta da Direcção da Legislação Fiscal de 24/07/2004.

As filiais para as quais a RCI Banque calcula esta provisão (Polónia, Hungria, Coreia e República Checa) são da categoria I e têm portanto uma percentagem associada de 5%.

H – Conversão dos elementos em divisas

Conversão das contas das sucursais estrangeiras

As sucursais no estrangeiro são geridas como estabelecimentos autónomos. Em consequência, considerou-se mais pertinente traduzir as contas das sucursais no estrangeiro como as das filiais, a saber:

- as rubricas do balanço, com excepção das contas de ligação, são convertidas à taxa de fecho;
- as rubricas da conta de exploração são convertidas à taxa média do exercício.
- os diferenciais de conversão são incluídos nas contas de regularização

Operações em divisas

No fecho do exercício, os saldos monetários expressos em divisas são convertidos à taxa de fecho. As diferenças de câmbio apuradas nesta ocasião são contabilizadas na conta de exploração.

As diferenças resultantes da conversão dos títulos de participação e de filiais denominados em divisas e financiados em euros são inscritas em contas de diferença de conversão; estas são agrupadas nas rubricas do balanço com as contas dos títulos a que dizem respeito.

Só são constituídas provisões para as perdas cambiais se uma cessão ou um reembolso de títulos estiverem previstos no decurso do exercício seguinte. Do mesmo modo, esta diferença de câmbio só passa para a conta de exploração em caso de cessão ou reembolso da parte dos montantes relativos aos títulos cedidos ou reembolsados.

Na sequência da introdução do euro e de acordo com a legislação em vigor em França, a diferença cambial apurada quando da passagem ao euro sobre os títulos de participação, partes de capital em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo e denominados em divisas in não foi contabilizada na conta de exploração, mas registada numa subconta ligada à conta principal dos títulos em questão.

I – Instrumentos financeiros sobre divisas e taxas

As operações sobre instrumentos financeiros a prazo não liquidadas figuram nas contas extrapatrimoniais.

1 - Instrumentos financeiros de taxas de juro negociadas nos mercados de balcão:

Trata-se principalmente de operações de permuta de taxas de juro no quadro de uma gestão do risco global de taxas. Os custos e proveitos relativos a estas operações de permuta de taxas de juro ou de divisas são inscritos na demonstração de resultados na proporção temporal. Para além disso, os resultados apurados dos outros instrumentos financeiros a prazo sobre taxas de juro, tais como os Forward Rate Agreements (F.R.A.), os caps, os floors e os collars, são inscritos na demonstração de resultados de modo escalonado sobre o período de vida dos elementos cobertos

Quando o grupo é levado a tomar posições isoladas, os instrumentos em causa, regularizados em mercados de balcão, são valorizados segundo o método seguinte: os fluxos futuros certos são actualizados numa curva de taxa zero cupão da classe de instrumentos correspondentes. As cotações de curvas de taxas e de câmbio são extraídas diariamente e automaticamente dos sistemas fornecidos por bases de dados externas utilizadas para negociar nos mercados. Apenas as depreciações relativas a conjuntos homogéneos de contratos são provisionadas.

2 - Instrumentos cambiais

Os instrumentos cambiais a prazo destinam-se essencialmente a cobrir o risco de câmbio. O resultado relativo a estas operações é inscrito de maneira simétrica pelo período de vida dos elementos cobertos

J – Informações relativas ao risco de contraparte sobre produtos derivados

As regras de controlo interno aplicáveis ao risco de contraparte sobre produtos derivados são definidas no perímetro consolidado do grupo RCI Banque: os limites de contraparte são apoiados pela Renault junto do grupo RCI Banque e o acompanhamento dos compromissos, para justificar a exposição real ao risco, deve efectuar-se de maneira consolidada. Não é portanto feito o cálculo individualizado da exposição ao risco de contraparte para a sociedade RCI Banque.

As regras de gestão do risco de contraparte sobre produtos derivados, estabelecidas ao nível do grupo RCI Banque, são apresentadas a seguir.

O risco global de contraparte incorrido no conjunto dos produtos derivados inscritos nas contas extrapatrimoniais é medido segundo um método interno pré-fixado. O equivalente - crédito é calculado sobre uma base de coeficientes de ponderação ligados ao tipo de instrumento (3 % ao ano para as operações denominadas numa única divisa e 10% ao ano para as operações envolvendo duas divisas) e à duração da operação. Estes coeficientes são voluntariamente mais elevados do que os previstos pela regulamentação sobre adequação de fundos próprios, o que corresponde a uma abordagem deliberadamente prudente e conservadora nas condições actuais do mercado. Não é feita compensação entre os riscos associados às posições que se neutralizam com uma mesma contraparte.

O acompanhamento individualizado do risco de contraparte é baseado no método referido acima. Além disso, toma em consideração o risco de distribuição e baseia-se no método de notação interna (determinado pelo accionista Renault), que permite associar o limite atribuído a cada contraparte a uma nota que toma em conta vários factores de risco ponderados: nível dos fundos próprios, rácio de solvabilidade financeira, notações de longo prazo e curto prazo pelas agências de rating, apreciação qualitativa da contraparte.

.

K – Informações sectoriais

A segmentação das actividades articula-se em função da noção de categoria de cliente:

- O mercado Grande Público cobre o conjunto de financiamentos e serviços associados que são efectuados com não profissionais.
- O mercado Empresas agrupa o conjunto das concessões de financiamento, de fleet management e de serviços associados que se destinam aos profissionais.
- A actividade **Rede** agrupa os financiamentos concedidos à Rede de concessionários.

Os resultados de cada um destes três segmentos de mercado são apresentados separadamente.

As actividades de refinanciamento e de holding estão agrupadas e incluídas em **Outras actividades**.

As actividades de financiamento das vendas Renault, Nissan, Dacia e Multimarques estão reagrupadas.

A determinação dos resultados por sector de actividade baseia-se em convenções analíticas internas de refacturação ou de valorização dos meios afectados. Os fundos próprios concedidos a cada um dos pólos de actividade são aqueles efectivamente postos à disposição das filiais e sucursais, repartidos em seguida entre actividades em função de regras analíticas internas.

As actividades de holding e de refinanciamento estão agrupadas em **Outras actividades**

II NOTAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA 1 : Créditos a instituições de crédito

Esta rubrica analisa-se da seguinte forma:

em milhares de euros

Créditos sobre as instituições de crédito	2007	2006	2005
Contas à ordem	1 295 377	1 622 026	1 308 636
Contas a prazo	4 164 221	8 281 145	9 578 874
Empréstimos subordinados		151 000	151 200
Subtotal	5 459 598	10 054 171	11 038 710
Créditos conexos sobre:			
Contas à ordem	5 490	4 546	2 594
Contas a prazo	53 132	90 708	91 981
Empréstimos subordinados		366	246
Subtotal	57 622	95 620	94 821
TOTAL	5 517 221	10 149 791	11 133 531

Em 2007, o montante dos empréstimos concedidos às sociedades do Grupo Renault é de 5,4 MEUR contra 10,1 MEUR em fim de 2006 e 11 MEUR em fim de 2005.

A baixa dos créditos a prazo às instituições de crédito está directamente ligada à fusão das sociedades RNC Spa e Sucursal RCI Itália e à fusão/sucursalização das entidades espanholas Accordia e Renault Financiaciones, entidades que têm o estatuto de instituição de crédito.

O empréstimo subordinado que existia em 2006 e 2005 era concedido pela RCI Banque à Renault Financiaciones.

em milhares de euros

Discriminação das datas de vencimento por prazos de vencimento residual	2007	2006	2005
Até 3 meses	3 402 064	4 783 049	6 608 458
De 3 meses a 1 ano	1 052 133	2 089 178	2 171 166
De 1 a 5 anos	1 063 024	3 146 564	2 222 907
mais de 5 anos		131 000	131 000
TOTAL	5 517 221	10 149 791	11 133 531

em milhares de euros

Discriminação por zona geográfica	2007	2006	2005
- França	1 923 004	1 893 265	2 280 616
- União Europeia (excepto França)	1 021 463	7 729 080	8 580 807
- Europa fora da União Europeia	2 128 608	337 015	271 949
- América Latina	4 099	60	34
- Outras zonas	440 047	190 371	125
TOTAL	5 517 221	10 149 791	11 133 531

As fusões Itália e Espanha explicam igualmente a muito forte diminuição dos créditos na zona *União Europeia

NOTA 2 : Operações com clientes

Esta rubrica decompõe-se do seguinte modo:

<i>em milhares de euros</i>	2007	2006	2005
<u>Créditos a clientes</u>	8 994 994	5 273 336	6 238 818
Créditos comerciais	1 959 861	55 484	26 803
Outros empréstimos a clientes	6 154 403	4 912 566	5 884 438
Contas correntes devedores	472 218	58 200	34 646
Créditos de recuperação duvidosa	277 111	177 930	218 808
Créditos quase incobráveis	131 401	69 157	94 123
<u>Créditos conexos</u>	44 475	29 667	21 612
Créditos comerciais	1 024		
Outros empréstimos a clientes	35 234	24 537	15 850
Contas correntes devedores	425	171	109
Créditos de recuperação duvidosa e créditos quase incobráveis	7 792	4 960	5 853
<u>Provisões</u>	(354 476)	(119 391)	(131 790)
Provisões para créditos com incidentes ou de risco	(154 957)	(17 533)	(16 590)
Provisões para créditos de recuperação duvidosa	(99 415)	(36 683)	(38 341)
Provisões para créditos quase incobráveis	(100 104)	(65 175)	(78 859)
TOTAL CRÉDITOS LÍQUIDOS A CLIENTES	8 684 993	5 183 613	6 128 640

As datas de vencimento por prazo de vencimento residual são assim escalonadas:

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
<u>Créditos a clientes</u>	8 684 993	5 183 613	6 128 640
Até 3 meses	2 641 038	694 145	1 744 657
de 3 meses a 1 ano	1 831 238	1 570 378	2 019 652
de 1 a 5 anos	4 195 925	2 860 186	2 304 638
mais de 5 anos	16 792	58 903	59 693

A discriminação geográfica das operações com clientes é a seguinte :

(em milhares de euros)	2007	2006	2005
França	588 106	331 862	16 838
Valor Bruto	588 106	331 862	16 838
- capitais de recuperação duvidosa			
- capitais quase incobráveis			
Provisões			
- provisões para capitais de recuperação duvidosa			
- provisões para capitais quase incobráveis			
União Europeia (fora de França)	8 057 233	4 828 166	6 093 656
Valor Bruto	8 409 995	4 946 276	6 224 316
- capitais de recuperação duvidosa	335 029	182 890	218 808
- capitais quase incobráveis	120 027	69 157	99 976
Provisões	(352 762)	(118 110)	(130 660)
- provisões para capitais de recuperação duvidosa	(98 323)	(36 682)	(36 341)
- provisões para capitais quase incobráveis	(100 104)	(65 175)	(78 859)
América Latina	39 654	23 585	18 146
Valor Bruto	41 369	24 865	19 275
- capitais de recuperação duvidosa			
- capitais quase incobráveis			
Provisões	(1 715)	(1 280)	(1 129)
- provisões para capitais de recuperação duvidosa			
- provisões para capitais quase incobráveis			
TOTAL	8 684 993	5 183 613	6 128 640

Discriminação das operações com clientes por segmento de actividade:

(em milhares de euros)	2007	2006	2005
Financiamento Grande Público	3 106 965	1 995 438	2 520 842
Valor Bruto	3 234 289	2 055 033	2 584 976
<i>créditos de recuperação duvidosa</i>	74 634	22 294	23 033
<i>créditos quase incobráveis</i>	94 074	49 686	61 737
Provisões	(136 324)	(59 595)	(64 134)
<i>provisões para créditos de recuperação duvidosa</i>	(43 144)	(139 253)	(13 273)
<i>provisões para créditos quase incobráveis</i>	(80 457)	(43 652)	(48 678)
Financiamento Empresas	965 640	835 362	394 112
Valor Bruto	1 079 279	855 250	418 829
<i>créditos de recuperação duvidosa</i>	15 090	5 676	5 089
<i>créditos quase incobráveis</i>	21 270	20 131	28 125
Provisões	(113 640)	(19 888)	(24 717)
<i>provisões para créditos de recuperação duvidosa</i>	(7 747)	(1 808)	(2 085)
<i>provisões para créditos quase incobráveis</i>	(15 754)	(17 115)	(21 466)
Financiamento Redes	1 464 801	529 574	1 247 802
Valor Bruto	1 569 322	569 481	1 290 741
<i>créditos de recuperação duvidosa</i>	245 306	140 223	190 686
<i>créditos quase incobráveis</i>	4 683	4 299	10 114
Provisões	(104 514)	(39 907)	(42 939)
<i>provisões para créditos de recuperação duvidosa</i>	(47 431)	(20 949)	(20 983)
<i>provisões para créditos quase incobráveis</i>	(3 893)	(2 408)	(8 715)
Outros	3 147 580	1 823 239	1 965 884
Valor Bruto	3 147 580	1 823 239	1 965 884
<i>créditos de recuperação duvidosa</i>	-	-	-
<i>créditos quase incobráveis</i>	-	-	-
Provisões	-	-	-
<i>provisões para créditos de recuperação duvidosa</i>	-	-	-
<i>provisões para créditos quase incobráveis</i>	-	-	-
Total líquido das operações com clientes	8 684 993	5 183 613	6 128 640

NOTA 3 : Obrigações e outros títulos de rendimento fixo

Esta rubrica agrupa :

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Títulos de investimento cotados	2 052 587	1 498 114	1 495 911
Títulos de investimento médio prazo não cotados	411 086	94 673	65 991
Títulos de investimento longo prazo não cotados	119 731	356	10 356
Créditos associados aos títulos de rendimento fixo	6 089	1 933	1 493
Provisões para títulos de investimento longo prazo	(3 612)	(356)	(356)
TOTAL	2 585 881	1 594 720	1 573 395

Discriminação das datas de vencimento por prazos de vencimento residual :

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Até 3 meses	109 571	1 933	9 993
de 3 meses a 1 ano	102 979	364 300	1 500
de 1 a 5 anos	2 373 331	1 028 487	
mais de 5 anos		200 000	1 561 902
TOTAL	2 585 881	1 594 720	1 573 395

Os títulos de investimento a médio prazo são constituídos por títulos adquiridos no quadro das titularizações France (DIAC e COGERA), Itália e Alemanha, cujos detalhes se seguem :

- DIAC, filial francesa da RCI Banque: participações classe R (117,1 MEUR), participações classe A (237,6 MEUR) emitidas pelo fundo comum de créditos Alliance Auto Loans - France, para as necessidades da operação de titularização de créditos automóveis a clientes efectuada em 2007,
- COGERA, filial francesa da RCI Banque : participações classe A (250 MEUR) emitidas pelo fundo comum de créditos Alliance DFP France para as necessidades da operação de titularização de créditos concessionários efectuada em 2005
- Sucursal Itália : participações classe C (216,8 MEUR), emitidas pelo fundo comum de créditos Rome Alliance, para as necessidades da operação de titularização de créditos automóveis a clientes efectuada em 2007
- Sucursal Alemanha : participações classe R (1 359,4 MEUR), participações classe A (88,5 MEUR) e participações classe B (6 MEUR) emitidas pelo fundo comum de créditos Cars Alliance Auto Loans Germany

O valor de mercado destes títulos de investimento a médio prazo é de 2 276,6 MEUR em 2007, contra 1 598,9 MEUR em 2006. A mais valia latente eleva-se a 1,2 MEUR em 2007 contra 6,1 MEUR em 2006.

A dotação de 3,6 MEUR corresponde ao risco de depreciação dos títulos de classe A adquiridos pela RCI Banque no quadro da titularização DIAC realizada em 2007.

Os títulos de investimento a longo prazo correspondem exclusivamente a títulos emitidos pela RCI Korea Ltd e adquiridos pela RCI Banque em 2007. O valor de mercado destes títulos é de 121,1 MEUR e a mais valia latente eleva-se a 2,1 MEUR.

Uma reintegração de provisão sobre títulos de investimento a longo prazo no valor de 0,4 MEUR foi realizada respeitante aos títulos Pallas Stern, compensada por uma passagem integral para perdas.

NOTA 4 : Participações e outros títulos detidos a longo prazo

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Valores brutos	922 934	975 133	829 079
Partes de capital em empresas associadas	687 765	767 080	723 434
Participações	234 842	207 536	105 128
Outros títulos detidos a longo prazo	327	517	517
Provisões	(8 402)	(19 283)	(29 792)
Partes de capital em empresas associadas	(7 364)	(19 241)	(29 750)
Participações	(996)		
Outros títulos detidos a longo prazo	(42)	(42)	(42)
Valores líquidos	914 532	955 850	799 287
Partes de capital em empresas associadas	680 401	747 839	693 684
Participações	233 846	207 536	105 128
Outros títulos detidos a longo prazo	285	475	475

Variação dos títulos de participação e partes de capital em empresas associadas:

<i>(em milhares de euros)</i>	Saldo inicial	Aumento	Diminuição	Saldo final
Valor Bruto	829 079	203 303	(57 248)	975 134
Provisões	(29 792)	(3 872)	14 381	(19 283)
TOTAL 2006	799 287	199 431	42 867	955 851
Valor Bruto	975 133	141 245	(193 444)	922 934
Provisões	(19 283)	(5 666)	16 547	(8 402)
TOTAL 2007	955 850	135 579	(176 897)	914 532

As principais evoluções registadas no decurso do exercício respeitaram os títulos seguintes:

(em milhares de euros)

2007

Detenção da Overlease Italie pela sucursal de Itália (49%)	1 011
Detenção da Artida e Overlease Espagne pela sucursal de Espanha	6 181
Aumento de capital RCI Bank Polska	14 140
Aumento de capital Nissan Finance LTD	44 596
Criação da filial RCI Finance SK Slovakia	509
Aumento de capital RCI Koréa Co Ltd	45 079
Aumento de capital Renault Crédit Pologne	2 080
Criação da filial RCI Financial Services Ukraine	342
Criação da filial RCI Maroc	11 007
Aumento de capital Rombo Compania Financiera Argentine	5 498
Aumento de capital CFI Renault do Brasil	1 221
Recompra da Courtage SA	9 581
Total dos aumentos	141 245
Alienação de participações SAFCA	(190)
Fusão Itália e Espanha	(193 254)
Total das diminuições	(193 444)

A diferença de conversão dos títulos de participação das filiais da zona Euro eleva-se a (19) MEUR em 31 de Dezembro de 2007. É de (13,6) MEUR para as filiais fora da zona euro.

As principais filiais têm o estatuto de estabelecimento de crédito em França ou serão consideradas como tal no estrangeiro no que respeita à regulamentação francesa (cf. quadro de filiais e participações).
Estes títulos não estão cotados.

NOTA 5 : Imobilizações

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Imobilizações incorpóreas	385	660	121
- Valor Bruto	8 914	4 764	4 141
- Amortização	(8 259)	(4 104)	(4 020)
Imobilizações corpóreas	6 160	6 116	8 127
- Valor Bruto	25 893	15 867	17 090
- Amortização	(19 733)	(9 751)	(8 963)
TOTAL	6 545	6 776	8 248

As imobilizações corpóreas e incorpóreas destinam-se principalmente à exploração corrente e provêm essencialmente das sucursais alemã, italiana e espanhola.

NOTA 6 : Outros activos

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Outros devedores	77 145	30 694	27 313
TOTAL	77 145	30 694	27 313

NOTA 7 : Conta de regularização activo

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Proveitos a receber de instrumentos financeiros a prazo	96 600	88 476	110 901
Outros proveitos a receber	20 043	677	467
Amortizações em valor líquido			
- Despesas de emissão de obrigações	3 284	9 957	16 458
- Prémios de emissão de obrigações	3 000	663	1 139
- Prémios de emissão de títulos de crédito negociáveis		2 357	1 537
Despesas com custo diferido	5 325	3 810	4 930
Ajustamentos de cotações de operações cambiais	81 682		12 091
Diferenças de conversão da sucursal argentina	7 364	5 768	5 069
Valores recebidos para cobrança	779	838	1 777
TOTAL	218 077	112 546	154 369

Em 2007, a forte alta de proveitos a receber é imputável em grande parte à Itália.

NOTA 8 : Dívidas a instituições de crédito

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Contas e empréstimos	3 264 365	3 160 334	3 808 781
Contas à ordem	150 518	78 614	175 840
Contas a prazo	3 113 848	3 081 720	3 632 941
Valores dados em pensão ou venda firme	400 464	109 083	650 000
Outros débitos:	36 710	32 840	29 821
Contas à ordem	61	46	74
Contas a prazo	36 649	32 794	29 747
TOTAL	3 701 540	3 302 258	4 488 602

O aumento dos valores dados em pensão corresponde a um recurso mais substancial aos créditos e títulos mobilizados junto da Banque de France, nomeadamente no quadro das titularizações.

O montante das dívidas referentes às empresas associadas eleva-se a 396,1 MEUR em 31 de Dezembro de 2007, contra 193,2 MEUR em 31 de Dezembro de 2006.

Discriminação das datas de vencimento por prazos de vencimento residual :

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Até 3 meses	2 083 731	1 182 034	2 170 338
de 3 meses a 1 ano	593 240	791 567	803 264
de 1 a 5 anos	1 015 300	1 318 658	1 505 000
mais de 5 anos	9 269	10 000	10 000
TOTAL	3 701 540	3 302 259	4 488 602

Discriminação por zona geográfica :

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
- França	1 523 576	1 034 056	2 079 630
- União Europeia (excepto França)	1 962 073	2 220 628	2 312 938
- Europa fora União Europeia	191 024	8 723	10
- América Latina	24 867	14 470	9 932
- Outras zonas		21 382	86 092
TOTAL	3 701 540	3 302 259	4 488 602

NOTA 9 : Operações com clientes

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma :

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Contas credores à ordem	124 083	101 495	89 827
Contas credores a prazo	19 742	285 000	539 400
Outros montantes devidos a clientes	622	93	74
<i>Subtotal</i>	144 447	386 588	629 301
Outros débitos:			
Contas credores à ordem	216	285	211
Contas credores a prazo	135	657	932
<i>Subtotal</i>	351	942	1 143
TOTAL	144 798	387 530	630 444

O montante das operações com clientes no que se refere a empresas associadas eleva-se a 105,6 MEUR em 31 de Dezembro de 2007, contra 356,4 MEUR em 31 de Dezembro de 2006. Esta baixa explica-se em grande parte pela redução das contas credores de clientes com a empresa associada Diac Location (- 273,2 MEUR).

Discriminação das datas de vencimento por prazos de vencimento residual :

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Até 3 meses	127 227	362 530	592 944
de 3 meses a 1 ano	17 571	12 500	12 500
de 1 a 5 anos		12 500	25 000
mais de 5 anos			
TOTAL	144 798	387 630	630 444

Discriminação por zona geográfica:

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
- França	46 808	33 300	599 037
- União Europeia (excepto França)	91 830	333 300	27 477
- Europa fora União Europeia			
- América Latina	6 160	263	3 930
- Outras zonas			
TOTAL	144 798	387 530	630 444

NOTA 10 : Dívidas representadas por um título

Esta rubrica compreende os elementos seguintes:

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Empréstimos obrigacionistas	7 752 863	2 941 736	3 815 898
Títulos de créditos negociáveis	4 269 565	9 499 345	9 671 326
<i>Subtotal</i>	<i>12 022 428</i>	<i>12 441 081</i>	<i>13 487 224</i>
Outros débitos :			
Empréstimos obrigacionistas	96 372	49 805	62 942
Títulos de créditos negociáveis	15 105	73 860	53 215
<i>Subtotal</i>	<i>111 477</i>	<i>123 665</i>	<i>116 157</i>
TOTAL	12 133 905	12 564 746	13 603 381

O aumento dos empréstimos obrigacionistas e a baixa de títulos de créditos negociáveis explicam-se por:

- a reclassificação na abertura em nominal de 5 907 MEUR e outros débitos de 65 MEUR de EMTN (Euro Medium Term Note) nos empréstimos obrigacionistas
- a implementação das EMTN por 1 950 MEUR
- o reembolso das EMTN por 3 075 MEUR
- a variação positiva dos juros acumulados de 4 MEUR

Proforma após reclassificação das EMTN em empréstimos obrigacionistas :

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006 proforma	2005 proforma
Empréstimos obrigacionistas	7 752 863	8 913 797	10 022 521
Títulos de créditos negociáveis	4 269 565	3 527 284	3 464 703
<i>Subtotal</i>	<i>12 022 428</i>	<i>12 441 081</i>	<i>13 487 224</i>
Outros débitos :			
Empréstimos obrigacionistas	96 372	115 018	109 382
Títulos de créditos negociáveis	15 105	8 647	6 775
<i>Subtotal</i>	<i>111 477</i>	<i>123 665</i>	<i>116 157</i>
TOTAL	12 133 905	12 564 746	13 603 381

Discriminação das datas de vencimento por prazos de vencimento residuais dos empréstimos obrigacionistas:

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Até 3 meses	1 303 543	49 805	367 840
de 3 meses a 1 ano	2 127 635		541 176
de 1 a 5 anos	4 394 839	2 941 736	2 969 824
mais de 5 anos	22 218		
TOTAL	7 849 235	2 991 541	3 878 840

Discriminação das datas de vencimento por prazos de vencimento residuais dos títulos de créditos negociáveis

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Até 3 meses	3 639 247	4 015 961	3 035 159
de 3 meses a 1 ano	586 852	2 601 396	2 333 744
de 1 a 5 anos	58 571	2 910 395	4 321 184
mais de 5 anos		45 453	34 454
TOTAL	4 284 670	9 573 205	9 724 541

NOTA 11 : Outros passivos

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Outros credores	506 589	367 779	337 219
TOTAL	506 589	367 779	337 219

A rubrica outros credores compreende no fim de 2007 a entrada líquida da RCI Finanzholding no valor de 251,9 MEUR, bem como a repartição do resultado da sucursal alemã (tal como resulta das contas estabelecidas segundo as regras da Alemanha) a favor da RCI Finanzholding no montante de 70 MEUR (42,4 MEUR em 2006 e 49,2 MEUR em 2005).

NOTA 12 : Contas de regularização

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Custos a pagar sobre instrum. financeiros a prazo	133 042	114 039	113 942
Outros custos a pagar	135 635	34 696	19 866
Proveitos diferidos	3 078	11 085	18 805
Proveitos a distribuir em valor líquido			
- Prémios de emissão de empréstimos obrigacionistas	417	249	407
- Prémio de emissão de títulos de créditos negociáveis		126	349
Proveitos diferidos sobre instrumentos financeiros			
Contas de ajustamento em divisas		8 432	
TOTAL	272 172	168 627	153 369

A alta dos outros custos a pagar corresponde às contribuições construtores de Espanha (efeito de entrada no perímetro) e da Alemanha (em aumento).

NOTA 13: Provisões

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Operações bancárias	19 611	18 460	15 223
Provisões para risco-país	19 360	17 862	13 517
Provisões para garantias bancárias		589	749
Outras provisões	251	9	957
Operações não bancárias	9 376	7 684	8 963
Provisões para encargos com pensões de reforma	2 521	15	13
Provisões para reestruturações	4 966	7 834	8 714
Provisões para riscos filiais			
Outras provisões	1 889	35	236
TOTAL	28 987	26 144	24 186

As provisões para risco-país correspondem às provisões dedutíveis fiscalmente de 5% dos capitais de refinanciamento da RCI Banque.

O desaparecimento das provisões para garantias bancárias diz respeito a uma garantia associada às operações da sociedade francesa Sygma Finance que cessaram em 31/12/2007.

As provisões para encargos com pensões de reforma dizem unicamente respeito à sucursal italiana.

As outras provisões associadas às operações não bancárias são constituídas por provisões para riscos fiscais.

Variação das provisões:

(em milhares de euros)	Dotação		Recuperações		Reclassificação e efeito cambial
			Utilizada	Não	
Operações					
Provisões para risco-país	17 862	19 360		(17 862)	19 360
Provisões para garantias bancárias	589	-		(589)	
Outras provisões de carácter bancário		242			251
Sub-total	18 460	19 602		(18 451)	19 611
Operações não bancárias					
Provisões para encargos com pensões de reforma		196		(558)	2
Provisões para o plano social e reestruturações	7 634	162	(6 864)	(938)	4 966
Provisões para riscos relativos às filiais					
Outras provisões	35	3 359	7 483	(1 456)	1 854
	7 684				7 312
TOTAL	26 144	22 961	(7)	(19)	7 312
					28 987

A reintegração não utilizada nas provisões risco-país decompõe-se em (14,32 MEUR) da reintegração do Fundo para Riscos Bancários gerais e em (3,54 MEUR) da reintegração das provisões para riscos-país baseada em índices macroeconómicos.

Aproximação entre o valor do encargo e as provisões para reformas:

Em milhares de euros	2007	2006	2005
Valor actuarial dos encargos	2 521	15	13
Ganhos e perdas actuariais não contabilizados			
Custo de serviços prestados não contabilizados			
Provisões líquidas no balanço	2 521	15	13

Discriminação da variação de provisões para encargos com pensões de reformas e equiparados

Em milhares de euros	2007	2006	2005
Saldo inicial	2 973	13	14
Custo líquido do exercício	167		
Cotizações pagas e contribuições para os fundos	(619)	(2)	(1)
Outros			
Saldo final	2 521	15	13

Provisões constituídas em cobertura de um risco de contraparte

<i>(em milhares de euros)</i>	Dotações		Reclassificação e Recuperações e efeito de câmbio		Dotações		Reclassificação e Recuperações e efeito de câmbio		2006
Provisões deduzidas ao activo	144 697	100	(82)	(1 003)	161 936	72 824	(95)	-89	139 028
Operações com clientes	126 222	85	(78)	(1 003)	131 788	68	(81)	(89)	119 389
Operações sobre títulos	18 475	15	(3 458)		30 148	3	(14)		19 639
Provisões inscritas no	23 798	652	(10 184)		14 266	21 733	(17 547)	-	18 451
Provisões para garantias bancárias	560	189			749		(160)		589
Provisões para risco-país	23 238	463	(10 184)		13 517	21	(17)	-	17 862
TOTAL	168 495	101 132	(92)	(1 003)	176 202	94 557	(113)	(89)	157 479

A discriminação por segmento de actividade das provisões deduzidas ao activo associadas às operações com clientes é apresentada na Nota 2, acompanhada dos créditos correspondentes. A discriminação do custo do risco por segmento de actividade figura na Nota 24

NOTA 14 : Dívidas subordinadas

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Empréstimos subordinados	250 000	250 000	250 000
Outros débitos sobre empréstimos subordinados:	3 061	2 254	1 543
TOTAL	253 061	252 254	251 543

Discriminação por duração residual dos empréstimos subordinados (incluindo outras dívidas):

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Até 3 meses	3 061	2 254	1 543
de 3 meses a 1 ano			
de 1 a 5 anos			
mais de 5 anos	250 000	250 000	250 000
TOTAL	253 061	252 254	251 543

Os dois empréstimos subordinados concedidos pela Renault SAS (392 MEUR) foram reembolsados no decurso do primeiro semestre de 2005. Estes dois empréstimos subordinados foram substituídos por uma emissão pública de dívidas subordinadas de 250 MEUR por um período de 10 anos (reembolso in fine em 07/04/2015) à taxa de juro Euribor 3 meses + 0,4.

NOTA 15: Capitais próprios

<i>(em milhares de euros)</i>	Saldo em 31/12/06	Resultado 2006	Dividendo	Aumentos (diminuições)	Saldo em 31/12/07
Capital	100 000				100 000
Prémio de emissão	256 790				256 790
Prémio de fusão	2 017				2 017
Reserva legal	10 000				10 000
Reserva mais valia longo prazo					
Outras reservas	7 403				7 403
Diferença de reavaliação	177				177
Resultado	309 867	(309 867)		448 332	448 332
Resultados transitados	704 485	309 867	(250 000)	(44 241)	720 111
TOTAL	1 390 739		(250 000)	404 091	1 544 830

O decréscimo de 44 MEUR corresponde ao impacto da fusão Espanha e Itália.

Em 31 de Dezembro de 2007, a Renault SAS detinha 999 992 acções, ou seja 99,99 % do capital da sociedade RCI Banque.

Em conformidade com as disposições contidas no artigo 39 da lei 2004-1485, a reserva especial de mais valia a longo prazo foi transferida em 2005 para a rubrica de reserva ordinária.

VARIAÇÃO DOS CAPITAIS PRÓPRIOS DOS ÚLTIMOS CINCO EXERCÍCIOS

	CAPITAL	PRÉMIO	RESERVA	TOTAL
Em 31 de Dezembro 2000	100 000	258 807	348 951	707 758
Distribuição do exercício			(92 000)	(92 000)
Resultado do exercício (antes de afectação)			97 220	97 220
Aumento de capital, prémios e reservas				
Em 31 de Dezembro 2001	100 000	258 807	354 171	712 978
Distribuição do exercício			(100 000)	(100 000)
Resultado do exercício (antes de afectação)			267 105	267 105
Aumento de capital				
Em 31 de Dezembro 2002	100 000	258 807	521 576	880 383
Distribuição do exercício			(100 000)	(100 000)
Resultado do exercício (antes de afectação)			210 230	210 230
Aumento de capital				
Em 31 de Dezembro 2003	100 000	258 807	631 806	990 613
Distribuição do exercício			(100 000)	(100 000)
Resultado do exercício (antes de afectação)			155 096	155 096
Aumento de capital				
Em 31 de Dezembro 2004	100 000	258 807	686 902	1 045 709
Distribuição do exercício			(180 000)	(180 000)
Resultado do exercício (antes de afectação)			1 918	1 918
Aumento de capital			213 245	213 245
Em 31 de Dezembro 2005	100 000	258 807	722 065	1 080 872
Distribuição do exercício				
Variação dos resultados transitados				
Resultado do exercício (antes de afectação)			309 867	309 867
Em 31 de Dezembro de 2006	100 000	258 807	1 031 932	1 390 739
Distribuição do exercício			(250 000)	(250 000)
Variação dos resultados transitados			(44 241)	(44 241)
Resultado do exercício (antes de afectação)			448 332	448 332
Em 31 de Dezembro de 2007	100 000	258 807	1 186 023	1 554 830

NOTA 16 : Contas extrapatrimoniais

Valores extrapatrimoniais

em milhares de euros)	2007	2006	2005
<u>VALORES PRESTADOS</u>	2 912 218	1 391 718	1 467 689
Compromissos de financiamento	2 152 914	274 951	589 942
- Compromissos a favor de instituições de crédito :	81 800	75 500	108 500
<i>Abertura de créditos confirmados</i>	71 800	51 500	58 500
<i>Compromissos a favor de instituições de crédito</i>	10 000	24 000	50 000
- Compromissos a favor de clientes :	2 071 114	172 451	481 442
<i>Abertura de créditos confirmados</i>	2 022 095	172 451	181 442
<i>Euros emprestados e ainda não entregues</i>	49 019		300 000
Garantias e avales	709 304	1 028 767	852 552
- Garantias bancárias:	520 939	670 209	511 082
<i>Cauções, avales e outras garantias prestadas</i>	520 939	670 209	511 082
- Garantias de clientes :	188 365	358 558	341 470
<i>Cauções, avales e outras garantias prestadas</i>	188 365	358 558	341 470
Outros compromissos			25 195
- Valores afectados em garantia			25 195
Compromissos sobre valores mobiliários	50 000	115 000	
- Outros títulos a prazo	50 000	115 000	
<u>VALORES RECEBIDOS</u>	5 821 266	5 534 767	5 361 929
Compromissos de financiamento	5 379 239	5 264 840	5 255 185
- Valores recebidos de instituições de crédito :	5 379 239	5 264 840	5 255 185
<i>Abertura de créditos confirmados</i>	5 379 239	5 289 840	5 255 185
<i>Valores recebidos de instituições de crédito</i>	45 000	25 000	
Garantias e avales	442 027	269 927	81 549
- Valores recebidos de instituições de crédito :	165 621	19 731	54 518
<i>Cauções, avales e outras garantias recebidas</i>	165 621	19 731	54 518
- Valores recebidos de clientes :	276 406	250 196	27 031
<i>Cauções, avales e outras garantias recebidas</i>	276 406	248 779	25 614
<i>Hipotecas, penhores e outras garantias</i>		1 417	1 417
Outros compromissos			25 195
- Valores afectados em garantia			25 195
Compromissos sobre valores mobiliários			
- Outros títulos a receber a prazo			

Em 2007, o aumento dos compromissos de financiamento a favor de clientes está associado ao efeito de entrada no perímetro da RNC Spa resultante da fusão com a sucursal em Itália e da Renault Financiaciones e

Accordia fundidas numa sucursal em Espanha.

Os outros valores prestados representam os créditos com cota 3, cedidos como garantia ao Banco de França e não mobilizados.

Os valores recebidos em caução de instituições de crédito no quadro da gestão de grandes riscos foram substituídos em Dezembro de 2004 por um empréstimo de recurso limitado da Renault à filial de financiamento redes francesa Cogera acompanhado de um penhor do crédito da Renault a favor da Cogera.

O montante das contas extrapatrimoniais com as empresas associadas decompõe-se como se segue:

(em milhares de euros)	2007	2006	2005
<u>VALORES PRESTADOS</u>			
Compromissos de financiamento			
- Garantias bancárias	81 800	75 500	108 500
- Garantias a favor de clientes			300 000
Garantias para compromissos financeiros			
- Garantias de ordem bancárias	520 939	670 209	507 723
- Garantias de ordem de clientes	110 404	358 332	337 892
<u>VALORES RECEBIDOS</u>			
Garantias para compromissos financeiros			
- Valores recebidos de clientes		238 781	21 541
Outras garantias			
- Valores cedidos em garantia			25 195

Instrumentos financeiros a prazo

(em milhares de euros)	2007					2006					2005
	Book value	Fair Value	0-1 ano	1-5 anos	+5 anos	Book value	Fair Value	0-1 ano	1-5 anos	+5 anos	Book value
Cobertura do risco cambial:											
<u>Swaps de divisas:</u>											
Empréstimos contraídos	1.026.254	1.024.882	748.393	266.595	11.266	392.338	393.505	110.236	271.187	10.915	330.903
Empréstimos concedidos	953.987	955.247	692.899	251.257	9.831	397.149	396.392	116.816	269.596	10.737	326.127
<u>Operações cambiais a prazo:</u>											
Compras	900.332	987.809	900.332			877.095	877.024	877.095			756.599
Vendas	891.100	888.680	891.101			882.119	882.048	882.119			752.080
<u>Operações em divisas:</u>											
Divisas emprestadas ainda não entregues	20.454	20.454		20.454		50.589	50.589	50.589			1.386
Divisas emprestadas ainda não recebidas						5.160	5.160	5.160			1.386
<u>Operações cambiais em numerário:</u>											
Compras											
Vendas											
Cobertura do risco de taxa											
<u>Swaps de taxas:</u>											
Credor	21.387.925	112.114	9.754.336	11.513.589	20.000	24.003.037	136.586	10.019.410	13.753.564	230.062	23.168.532
Devedor	21.387.925	61.706	9.754.336	11.513.589	20.000	24.003.037	77.218	10.019.410	13.753.564	230.062	23.168.532

Informações de carácter geral

(em milhares de euros)	2007	2006	2005
<u>ACTIVO E PASSIVO EM DIVISAS</u>			
- Contravalor em euros dos activos em divisas	3 006 053	2 332 315	2 336 612
- Contravalor em euros dos passivos em divisas	1 609 587	1 212 405	1 540 395

NOTA 17 : Juros e proveitos equiparados

(em milhares de euros)	2007	2006	2005
Juros e proveitos sobre operações com instituições de crédito	414 665	431 342	395 996
Juros e proveitos sobre operações com clientes	684 172	329 808	339 406
Juros e proveitos equiparados sobre obrigações e outros títulos de rendimento fixo	72 844	74 738	75 574
TOTAL	1 171 681	835 888	810 976

O aumento dos juros e proveitos sobre operações com clientes deve-se essencialmente ao efeito de entrada no perímetro da RNC Spa após fusão com a sucursal italiana e da Accordia e Renault Financiaciones fundidas na sucursal espanhola.

Discriminação por zona geográfica :

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Operações com instituições de crédito			
- França	145 239	100 609	103 774
- União Europeia (excepto França)	219 545	308 915	288 351
- Europa fora da União Europeia	30 537	21 003	3 824
- América Latina	9 362	20	15
- Outras zonas	9 982	795	32
TOTAL	414 665	431 342	395 996
Operações com clientes			
- França	27 761	5 288	35 518
- União Europeia (excepto França)	651 072	321 303	302 058
- Europa fora da União Europeia	80		
- América Latina	5 259	3 217	1 830
- Outras zonas			
TOTAL	684 172	329 808	339 406
Operações sobre títulos			
- França	25 325	10 221	58 106
- União Europeia (excepto França)	44 304	64 356	15 407
- Europa fora da União Europeia	2 054	161	
- América Latina			1 471
- Outras zonas	1 161		590
TOTAL	72 844	74 738	75 574

NOTA 18 : Juros e encargos equiparados

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Juros e encargos sobre operações com instituições de crédito	208 679	177 050	241 453
Juros e encargos sobre operações com clientes	10 035	9 624	9 568
Juros e encargos sobre obrigações e outros títulos de rendimento fixo	513 591	448 919	375 237
Outros juros e encargos equiparados	223	130	74
TOTAL	732 528	635 723	626 331

Discriminação por zona geográfica :

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Operações com instituições de crédito			
- França	83 427	65 847	100 400
- União Europeia (excepto França)	105 095	105 212	139 339
- Europa fora da União Europeia	17 158	4 035	
- América Latina	2 144	1 065	523
- Outras zonas	855	891	1 191
TOTAL	208 679	177 050	241 453
Operações com clientes			
- França	8 706	9 196	9 341
- União Europeia (excepto França)	898	301	200
- Europa fora da União Europeia	332		
- América Latina	99	127	27
- Outras zonas			
TOTAL	10 035	9 624	9 568
Operações sobre títulos			
- França	213 605	171 062	234 744
- União Europeia (excepto França)	288 511	277 274	138 933
- Europa fora da União Europeia	10 706	28	
- América Latina			
- Outras zonas	769	556	1 560
TOTAL	513 591	448 920	375 237

NOTA 19 : Receitas dos títulos de rendimento variável

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Participações e partes de capital em empresas associadas	184 621	301 912	204 915
Outros títulos detidos a longo prazo	72	57	63
TOTAL	184 693	301 969	204 978

Em 2007, a quebra de dividendos deve-se, por um lado, à diminuição do dividendo pago pela filial francesa DIAC (-78,1 MEUR) e, por outro, ao não pagamento de dividendos das sociedades Renault Financiaciones absorvida pela Succursale Espagne (- 34 MEUR), RCI Finanzholding (-30 MEUR), RA Ltd (-23,9 MEUR) e

Nissan Finance Ltd (-11,5 MEUR) ao contrário de 2006.

NOTA 20 : Ganhos (Perdas) sobre operações financeiras

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Ganhos (perdas) sobre operações de carteira de investimento e equiparados			
Ganhos (perdas) sobre operações cambiais	123	(56)	(140)
Ganhos (perdas) sobre operações de instrumentos financeiros a prazo			
TOTAL	123	(56)	(140)

NOTA 21 : Outros proveitos (custos) líquidos de exploração bancária

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Outros proveitos de exploração bancária	36 879	6 945	21 206
Outros custos de exploração bancária	(69 837)	(45 743)	(56 075)
Total	(32 958)	(38 798)	(34 869)

A rubrica Outros custos de exploração bancária compreende principalmente a parte dos resultados das sociedades de participação que revertem para a RCI Finanzholding.

Desde 2005 a rubrica Outros proveitos de exploração bancária regista os resultados transferidos pela filial RCI Leasing GmbH, agora detida pela RCI Banque. Desde 2007, regista igualmente proveitos de exploração bancária associados às actividades de financiamento clientes de Itália e de Espanha.

NOTA 22 : Proveitos líquidos de outras actividades

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Outros proveitos de exploração não bancária	670	769	1 155
Outros custos de exploração não bancária	(946)	(523)	(524)
Total	(276)	246	631

NOTA 23 : Custos gerais de exploração

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Despesas de pessoal	64 371	43 547	47 734
Salários e remunerações	48 856	29 824	31 096
Encargos de reforma	2 383	3 261	2 542
Encargos sociais	11 944	8 899	8 123
Custos de reestruturação	1 188	1 563	5 973
Despesas administrativas	139 589	37 807	39 341
Comissões pagas às redes de distribuição de veículos	73 133	13 237	14 529
Outras despesas administrativas	66 456	24 570	24 812
TOTAL	203 960	81 354	87 075

O aumento de 47,8 % das despesas de pessoal corresponde ao aumento de 37,7% de efectivos médios em 2007.

Os órgãos de administração e de direcção não são remunerados em razão dos seus mandatos.

O aumento das comissões pagas às redes de concessionários está directamente ligado à entrada no perímetro das antigas filiais de financiamento das vendas RNC Spa, Accordia e Renault Financiaciones.

NOTA 24 : Custo do risco

Esta rubrica compreende o montante líquido das dotações/recuperações para provisões bem como os créditos irrecuperáveis cobertos/não cobertos por provisões:

(em milhares de euros)	2007	2006	2005
<u>Financiamento Grande Público:</u>	(35 316)	(14 662)	(29 659)
Dotações para provisões	(49 802)	(20 476)	(30 832)
Recuperações de provisões	45 969	24 649	21 449
Perdas sobre créditos irrecuperáveis	(37 590)	(20 778)	(20 558)
Recuperação sobre amortizados	6 107	1 943	282
<u>Financiamento Empresas:</u>	(11 600)	(8 614)	(15 891)
Dotações para provisões	(14 394)	(11 381)	(16 165)
Recuperações de provisões	15 379	15 807	12 977
Perdas sobre créditos irrecuperáveis	(13 990)	(13 943)	(12 889)
Recuperações sobre créditos amortizados	1 405	903	186
<u>Financiamento das Redes:</u>	(17 905)	(5 173)	4 536
Dotações para provisões	(50 583)	(33 560)	(32 833)
Recuperação de provisões para créditos de recuperação duvidosa	35 459	36 454	40 699
Perdas sobre créditos irrecuperáveis	(2 826)	(8 069)	(3 338)
Recuperações sobre créditos amortizados	45	2	8
Variação das provisões para depreciação de outros créditos	589	160	(81)
Custo do risco clientes e outros	(53)		
Custo do risco (excepto risco-país)	(64 285)	(28 289)	(41 095)
Outras correcções de valores		(4 450)	10 036
<i>Provisão para risco-país</i>		(4 345)	9 731
Total	(64 285)	(32 739)	(31 059)

O aumento sensível do custo do risco relativo ao financiamento Grande Público e Redes é imputável à entrada no perímetro das antigas filiais de financiamento de vendas RNC Spa, Accordia e Renault Financiaciones. As três sucursais Espanha (45%), Alemanha (28%) e Itália (21%) representam só por si 94% do custo do risco da RCI Banque.

NOTA 25 : Ganhos (Perdas) sobre activos imobilizados

<i>(em milhares de euros)</i>	2007	2006	2005
Dotações para provisões de imobilizações financeiras	(9 485)	(3 872)	(15 130)
Recuperação de provisões de imobilizações financeiras	22 712	14 381	3 349
Dotações para provisões de riscos filiais			
Recuperações de provisões riscos filiais	200		1 270
Mais valias de cessão sobre imobilizações financeiras e bónus de fusão	195 241		9
Menos valias de cessão sobre imobilizações financeiras	(7 370)		
Menos valias sobre imobilizações corpóreas e incorpóreas	(113)	(9)	(399)
Mais valias sobre imobilizações corpóreas e incorpóreas			12
TOTAL	201 185	10 500	(10 889)

Em 2007, as recuperações de provisão das imobilizações financeiras reportam-se à RCI Korea Ltd (Coreia) em 7,98 MEUR, à RCI Financial Services BV (Holanda) em 5,99 MEUR e à RCI Bank Polska (Polónia) em 1,45 MEUR.

As dotações para provisão referem-se essencialmente à Overlease Belgique em 3,54 MEUR et os títulos de Classe A DIAC em 3,61 MEUR.

Em 2006, as recuperações de provisão das imobilizações financeiras referiam-se essencialmente à Holanda e as dotações para provisão reportavam-se essencialmente à Bélgica.

Em 2005, as recuperações de provisão das imobilizações financeiras referiam-se essencialmente à Holanda e à Coreia.

O bónus de fusão eleva-se em 2007 a 190,8 MEUR e reporta-se à RCI Holding e RCI Espagne.

De notar que a venda da sociedade de factoring Refactor pela sucursal italiana em Dezembro de 2007 envolveu uma recuperação de provisão de imobilização financeira de 6,2 MEUR e uma menos valia de alienação de (3,3) MEUR.

NOTA 26 : Resultados por sectores de actividade

As contribuições por sectores de actividades são analisadas nos principais agregados da demonstração de resultados.

Os sectores de actividade estão definidos na nota L dos princípios contabilísticos.

(em milhares de euros)	2007	2006	2005
Financiamento Grande Público:			
- produto bancário líquido	159 662	56 328	73 150
- resultado bruto de exploração	21 822	27 095	33 879
- resultado de exploração	(21 748)	12 588	4 524
- resultados correntes antes de impostos	5 756	12 579	4 135
Financiamento Empresas:			
- produto bancário líquido	25 007	15 514	22 078
- resultado bruto de exploração	11 757	8 512	14 718
- resultado de exploração	3 560	(474)	(1 173)
- resultados correntes antes de impostos	5 006	(474)	(1 173)
Financiamento Redes:			
- produto bancário líquido	45 118	19 762	14 022
- resultado bruto de exploração	23 582	8 909	3 731
- resultado de exploração	12 023	3 955	8 267
- resultados correntes antes de impostos	18 934	3 955	8 267
Outras actividades:			
- produto bancário líquido	334 312	361 034	246 797
- resultado bruto de exploração	300 639	324 942	214 779
- resultado de exploração	299 679	320 652	224 430
- resultados correntes antes de impostos	465 004	331 161	213 930
TOTAL			
- produto bancário líquido	564 098	452 537	356 047
- resultado bruto de exploração	357 800	369 460	267 106
- resultado de exploração	293 515	336 721	236 048
- resultados correntes antes de impostos	494 700	347 221	225 159

O aumento do produto bancário líquido dos financiamentos Grande Público, Empresa e Redes explica-se pelo efeito de entrada no perímetro das sociedades comerciais absorvidas pelas sucursais Itália e Espanha.

NOTA 27: Impostos correntes

	2007	2006	2005
Imposto corrente	(60 686)	(23 035)	(11 914)
TOTAL	(60 686)	(23 035)	(11 914)

O aumento do imposto corrente é imputável à sucursal Espanha no montante de (21,7) MEUR, à RCI Holding no de (8,9) MEUR, à Itália no de (8,9) MEUR.

III – OUTROS ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO

A – Efectivo médio empregado durante o exercício

	2007	2006	2005
Efectivos	789	573	569

Os efectivos são constituídos unicamente pelo pessoal das sucursais.

Estes últimos aumentaram em média 216 pessoas, ou seja 37,7% em 2007 na sequência da entrada no perímetro das antigas filiais Accordia e Renault Financiaciones (+ 145 pessoas em média), bem como a RNC Spa (+ 110 pessoas em média) e da criação da sucursal na Suécia (+ 7 pessoas em média).

A distinção entre o estatuto de quadro executivo e de funcionário não existe na Alemanha.

B - Situação fiscal

Para as suas actividades em França, a RCI Banque está incluída no perímetro de integração fiscal da RENAULT. A este título, os seus resultados fiscais estão integrados com os da empresa-mãe, a quem paga o imposto correspondente sobre as sociedades.

O Conselho de Administração da RCI Banque deu o seu acordo para que a sociedade pertença ao grupo integrado e uma convenção foi assinada com a RENAULT definindo a repartição da carga fiscal entre as duas sociedades.

O princípio orientador é que a carga fiscal da RCI Banque é idêntica à que a empresa teria suportado se não fosse membro do Grupo.

A opção pelo regime de integração foi renovada em 2005.

As sucursais são tributadas em cada um dos países em que exercem a sua actividade.

C - Consolidação

O grupo RCI Banque elabora a partir do exercício de 2005 as suas contas consolidadas em conformidade com o referencial IFRS, tal como aprovado pela União Europeia na data de preparação destes mapas financeiros., de acordo com a opção prevista em França para os grupos que publicam contas consolidadas. A RCI Banque é consolidada por integração global nas contas do Grupo Renault.

D - Quadro de participações, partes de capital em empresas associadas e outros títulos detidos a longo prazo

(Em milhares de euros)

SOCIEDADES	País	Taxa de câmbio	CAPITAL	OUTROS CAPITAIS PRÓPRIOS	RESULTADO (LUCROS OU PERDAS DO ÚLTIMO EXERCÍCIO FECHADO)	QUOTA PARTE DO CAPITAL DETIDO EM %	Em divisa local
SOCIETES	Pays	Taux de change	CAPITAL	AUTRES CAPITAUX PROPRES	RESULTAT (BENEFICE OU PERTE) DU DERNIER EXERCICE CLOS	QUOTE PART DU CAPITAL DETENU EN %	En devise locale
RCI SERVICES ALGERIE	Algérie	99,3135	252	25	414	100	68 589
RCI FINANZHOLDING GmbH	Allemagne		40 000	115 736	58 301	100	214 037
ROMBO COMPANIA FINANCIERA	Argentine	4,606201	13 026	3 513	1 556	60	83 352
COURTAGE SA	Argentine	(2) 4,606201					
RCI BANK AG	Autriche		5 087	22 092	5 912	100	33 091
OVERLEASE	Belgique		2 780	3 971	-8 652	100	-1 901
RENAULT AUTOFIN SA	Belgique		900	5 449	2 883	100	9 132
COMPANHIA DE ARRENDAMENTO MERCANTIL RN DO BRASIL	Brésil	2,614	3 206	179	410	60	9 918
COMPANHIA DE CREDITO, FINAN. E INVEST. RN DO BRASIL	Brésil	2,614	50 506	6 180	8 671	60	170 843
ADMINISTRADORA DE CONSORCIO RENAULT DO BRAZIL	Brésil	2,614	2 782	289	379	100	9 018
CORRETORA DE SEGUROS RENAULT DO BRASIL S.A.	Brésil	2,614	19	4	205	1	595
RCI SERVICIO COLOMBIA SA	Colombie	2967	202		1	95	603 784
RCI KOREA	Corée	1377,96	31 206	28 439	-1 395	100	80 266 000
RCI USLUGE D.O.O	Croatie	7,3308	205	-20	196	100	2 796
DIAC	France		61 000	-83 862	110 855	100	87 993
SYGMA FINANCE	France		2 469	249	-859	50	1 859
RENAULT GROUP UK FIN	GB	(1) 0,73335	818	51 956	14 861	100	49 600
NISSAN FINANCE LTD	GB	(1) 0,73335	81 816	-2 917	12 444	100	66 987
RENAULT Crédit RT	Hongrie	(1) 253,73	315	6 117	2 879	100	2 362 512
RDFM SARL	Maroc	11360,8	2 000			100	22 721 600
RCI FINANCE SA	Maroc	(2) 11360,8					
NR FINANCE MEXICO S.A. DE C.V.	Mexique	16,0767	55 593	1 681	4 933	15	1 000 083
RCI FINANCIAL SERVICE B.V	Pays Bas		1 500	9 787	7 331	100	18 618
RENAULT CREDIT POLSKA	Pologne	3,5935	15 445	1 520	1 383	100	65 933
RCI BANK POLSKA SA	Pologne	3,5935	35 342	-522	1 826	100	131 685
RCI GEST SCA SA	Portugal		13 723	17 000	-3 722	100	27 001
RCI FINANCE CZ SRO	R.Tchèque	26,628	5 709	517	440	100	177 497
RENAULT LEASING CZ SRO	R.Tchèque	26,628	3 981	3 364	1 071	50	224 115
RN FINANCE RUS LLC	Russie	35,986	973	-36	1 562	100	89 911
RCI FINANTARE ROMANIA SRL	Roumanie	3,6077	202	332	5 250	100	20 867
RCI LEASING ROMANIA SLR	Roumanie	3,6077	4 596	5 882	4 883	100	55 417
RCI FINANCE SK	Slovaquie	(2) 33,583	506		242	101	25 127
RCI FINANCE SA	Suisse	1,6547	2 417	32 209	4 103	100	64 087
RCI FINANCIAL SERVICE UKRAINE	Ukraine	(2) 7,4298					

(1) Números 2006

(2) Filial criada ou recomprada em 2007

(Em milhares de euros)

Informações globais sobre partes de capital em empresas associadas, participações e outros títulos detidos a longo prazo	Partes em Empresas associadas		Participações		Outros títulos detidos a longo prazo	
	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras	Francesas	Estrangeiras
Valor contabilístico dos títulos detidos:						
- bruto	169 995	470 183		234 843		315
- líquido	169 995	462 819		233 847		273
Empréstimos e adiantamentos concedidos	818 416	3 464 411		20 214		
Cauções e avals prestados				631 343		
Dividendos não distribuídos	103 880	29 730	1 678	1 845		72

**Relatório do Conselho de Administração
à Assembleia Geral Ordinária de 30 de Maio de 2008
RCI Banque**

Exmos. Senhores:

Reunimo-nos em Assembleia Geral Ordinária para vos prestar contas da actividade da nossa sociedade no decurso do último exercício a fim de submeter à vossa aprovação as contas anuais e as contas consolidadas, fechadas a 31 de Dezembro de 2007, para que se possam pronunciar sobre a afectação do resultado social e a renovação do mandato dos revisores oficiais de contas.

Conjuntura Internacional e os desempenhos da Renault e Nissan

As vendas conjuntas da Renault e Nissan atingiram 6,2 milhões de unidades em 2007 (2,5 a Renault e 3,7 a Nissan), com um crescimento das vendas mundiais da Renault de 2,1%, ao passo que as da Nissan aumentaram 5,7%. A Alliance Renault-Nissan obteve assim uma quota do mercado mundial de 9,1%.

Na Europa Ocidental, as vendas da Renault registaram uma baixa de 4,2%, as da Nissan recuaram 6,3%.

Fora da Europa (Ocidental e Central), o Grupo Renault prosseguiu o seu crescimento internacional com um aumento de vendas que atingiu 861 330 veículos, ou seja perto de 35% das vendas totais (contra 30% em 2006), sob o efeito da Logan e a ofensiva produto da Renault.

O grupo Renault registou progressões muito significativas em mercados como a Rússia (+49,9%), a China (25,6%), a América Latina e do Sul (+12,6%) e o Médio Oriente-África (+16,2%).

Factos Marcantes da RCI Banque

A RCI Banque, financeira do grupo, participou nestes resultados. A estratégia de integração na política de marketing da Renault e Nissan desenvolveu-se tanto no mercado Grande Público como no Empresas. A estratégia Rede está em plena coerência com a política de distribuição do construtor.

No plano comercial, a RCI Banque prosseguiu o acompanhamento da Alliance no seu desenvolvimento.

Na Polónia, a RCI retomou o financiamento próprio das actividades de financiamento rede e cliente Nissan.

Nos Países Bálticos, a actividade operacional arrancou no quadro do acordo comercial com a Hansa Leasing na actividade Cliente.

Na Eslováquia, a actividade financiamento rede arrancou em Maio de 2007.

Nos Países Nórdicos, o financiamento rede a 100% e os acordos comerciais sobre Clientes iniciaram-se em 1 de Janeiro de 2008.

Na Região Américas

Na Argentina, o capital da sucursal foi aumentado para poder acompanhar o crescimento do crédito rede. O capital da Joint-Venture foi igualmente aumentado a fim de poder acompanhar o crescimento do crédito Clientes.

No Brasil, foi implementado um fundo de capitalização para o crédito rede Renault.

Na Região Euromed :

Em Marrocos foi criada uma sociedade financeira que recebeu a acreditação do banco central marroquino (BAM). A actividade financiamento clientes arrancou em Novembro e a actividade financiamento rede em Dezembro..

Na Rússia, a cobertura territorial da RCI expandiu-se (Renault: de 31% no final de 2006 para 92% no final de 2007.

Na Ucrânia foi criada uma sociedade comercial em Outubro, estando previsto o início da actividade para o primeiro semestre de 2008.

Na Argélia está em estudo a passagem a Joint-Venture com a Cetelem na actividade cliente em 2009.

No quadro do projecto regulamentar CARIS (Basileia 2), a RCI Banque recebeu autorização para utilizar a partir de 1 de Janeiro de 2008, o seu sistema de notações internas avançado para o cálculo dos fundos próprios regulamentares a título do risco de crédito das carteiras «cliente de retalho» e «empresas».

No plano organizacional a TCI fez evoluir as suas estruturas.

Em Inglaterra, a RCI pôs termo à parceria com a HBOS em 30 de Junho de 2007 (resgate de 50% do capital da RFS detidos pela HBOS e fusão em Julho de 2007 das organizações e sistemas RFS e NFGB para formar a RCI Financial Services, filial a 100% da RCI na Grã-Bretanha e a partir daí gestora das actividades Renault e Nissan).

Depois da fusão **em Espanha** da Renault Financiaciones e Accordia, e, **em Itália**, da RNC na sucursal, a quase totalidade das actividades da RCI em Espanha e em Itália são exercidas por sucursais.

Em França, a fusão-absorção da RECA (courtier –assurance) pela DIAC SA foi realizada em 31 de Dezembro de 2007.

Em Itália», a sociedade Refactor (sociedade de recuperação de crédito) foi cedida em Dezembro de 2007.

Na Bélgica, a actividade Empresa foi cedida em 1 de Julho de 2007.

Na Argentina, a RCI Banque resgatou à Renault Argentine a sociedade Courtage SA em Dezembro de 2007.

O grupo RCI Banque prosseguiu a evolução dos seus sistemas contabilísticos e de gestão. O SAPHIR (sistema contabilístico) foi apresentado na Eslovénia, (Janeiro), na Itália (Junho), em

Marrocos (Novembro) e nos Países Nórdicos (Dezembro). Estão em preparação as apresentações Diac e Espanha.

A RCI Banque prosseguiu os seus planos de acção de redução das despesas de funcionamento estabelecendo metas complementares por filial. Excluindo-se elementos não recorrentes, as despesas de funcionamento baixaram de 6,9 MEUR no perímetro G10 (311,3 em 2007 contra 318,2 MEUR em 2006).

No que respeita à Competitividade, a melhoria da performance refinanciamento prosseguiu através da renovação da titularização do crédito grande público em Itália e da realização de uma titularização na Alemanha (actividade crédito cliente) sem subscrição pública devido às condições do mercado. A estrutura da operação permite aumentar as possibilidades de refinanciamento junto da BCE no valor aproximado de 1,4 MEUR.. Além disso, o lançamento de emissões obrigacionistas na Argentina (Setembro e Dezembro) permitiu acompanhar o desenvolvimento comercial e diversificar o refinanciamento em condições competitivas.

Actividade Comercial da RCI Banque

O Grupo RCI Banque realizou em 2007, 712 185 **novos contratos de financiamento de veículos no perímetro da Renault**, ou seja -5,8% em comparação com 2006.

No perímetro da Nissan, foram realizados **99 382 novos contratos de financiamento de veículos** em 2007 contra 127 666 em 2006. No perímetro Dacia, **52 546 novos contratos de financiamento de veículos** foram realizados em 2007, contra 43 985 em 2006.

No total, foram efectuados 898 334 **novos contratos de financiamento de veículos** no ano pelo conjunto das filiais do grupo RCI Banque, contra 946 036 em 2006.

Com 489 941 contratos VN Renault na Europa ocidental, a **taxa de intervenção sobre as vendas Renault na Europa** é de 35,3%, contra 35,4% em 2006. A taxa de intervenção sobre as **vendas Nissan** para os nove países onde a RCI Banque intervém fixou-se em 24,8% contra 28,9% em 2006.

No total, a **taxa de intervenção das vendas Renault e Nissan e Dacia** fixou-se no perímetro da Europa ocidental em 33,0%, contra 34,0% em 2006.

No total, **os montantes financiados** hors carte pelo Grupo RCI Banque na Europa durante o ano elevam-se a **8,4 GEUR** (9,1 mil milhões de euros em 2006).

Os créditos líquidos no fim do exercício atingem **23,2 GEUR**, um aumento de 1,1% relativamente a 2006 (23,0 GEUR). Os créditos líquidos clientes fixam-se em 17,7 GEUR, estáveis em relação a 2006. (17,2 mil milhões de euros segundo as normas IFRS). Os capitais líquidos redes fixam-se em 5,5 GEUR, contra 5,3 mil milhões de euros em 2006.

Os Resultados do Grupo RCI Banque

Em conformidade com o regulamento nº 1606/2002 adoptado em 19 de Julho de 2002 pelo Parlamento Europeu e Conselho Europeu, os mapas financeiros consolidados do grupo RCI

referentes ao exercício de 2007 são elaborados em conformidade com o referencial IFRS (*International Financial Reporting Standards*) publicado pelo IASB (International Accounting Standards Board) em 31 de Dezembro de 2007 e tal como adoptados na União Europeia à data do fecho das contas.

O conjunto das informações sobre a aplicação das normas IFRS é dado no anexo às contas consolidadas.

O resultado consolidado antes de impostos do grupo RCI Banque eleva-se a 460 MEUR em 2007 contra 491 MEUR em 2006, ou seja uma baixa de 6%.

O resultado de 2007 antes de impostos inclui -41 MEUR de encargos não recorrentes:

- **França:** -16 MEUR de provisões para risco sobre a Diac Location; -4 MEUR de provisões para litígio; -1 MEUR para reestruturação.
- Na **Alemanha**, - 1 MEUR na sequência do leasing do terceiro piso das nossas instalações em Neuss.
- Em **Espanha**, - 3 MEUR para reestruturação
- Em **Itália**, - 0,5 MEUR para reestruturação.
- Na **Holanda**, + 4 MEUR de reintegração de provisões para risco passivo, no quadro da cessão da actividade Locação Longa Duração realizada em 2006.
- Na **Bélgica**, -2 MEUR para provisão de risco passivo no seguimento da cessão da actividade Locação Longa Duração; - 1 MEUR para reestruturação.
- Na **Grã-Bretanha**, -14 MEUR de custos no quadro do projecto de recompra da RFS e de reagrupamento numa única entidade do conjunto das actividades de financiamento da Renault e Nissan.
- Na **Eslovénia**, +0,2 MEUR de diferencial de primeira consolidação.
- RCI Holding de custos no quadro da realização do projecto Países Nórdicos; + 0,2 MEUR de mais valia pela cessão de títulos SAFCA

A evolução do resultado explica-se pelos seguintes elementos:

- O capital produtivo médio diminui 1,2%, passando de 23,1 GEUR em 2006 para 22,9 GEUR em 2007. A actividade clientes teve uma retracção de 1,9 % e os capitais redes cresceram 1,5%.
- A margem bruta excluindo serviços diminui em valor absoluto 23,3 MEUR (-2,0% em comparação com 2006) e recua 0,04 pontos em percentagem de capital produtivo médio para 4,87%.
- A margem sobre os serviços cresce 10,4% para atingir 184,2 MEUR em 2007.
- Os custos de distribuição diminuíram 1,4 MEUR em valor absoluto, representando 1,18% do capital produtivo médio em 2007, igual a 2006. Representaram 2,71% do valor dos novos financiamentos (2,71 em 2006).
- O custo do risco total (excepto risco-país) conheceu um aumento de 0,59% do capital produtivo médio em 2006 para 0,64% em 2007. O custo do risco clientes passa de 0,65% para 0,69% do capital produtivo médio, ao passo que o custo do risco redes progride de 0,40% para 0,51%.

- As despesas de funcionamento aumentam 1,78% do capital produtivo médio, contra 1,68% em 2006, devido a elementos não recorrentes e da consolidação a 100% da Grã-Bretanha.

O resultado líquido consolidado – parte do grupo - atinge 315,7 MEUR em 2007, uma subida de 3% relativamente a 2006 (305,3 MEUR) resultante da redução da carga fiscal. Esta baixa explica-se nomeadamente pelo impacto de + 17 MEUR de créditos fiscais em Itália.

Excluindo os elementos não recorrentes, o ROE de 2007 atinge 15,1% (15,1% em 2006).

Perspectivas

A integração comercial e marketing com as marcas da Alliance, por um lado, e por outro, a competitividade, representam os dois pilares da estratégia da RCI Banque. Neste quadro, a iniciativa de utilização do financiamento como uma verdadeira alavanca de marketing pelos construtores continua a ser mais eficaz. Em particular, é uma iniciativa que se adapta a cada segmento de clientes, ou seja Grande Público e Empresas.

Esta política permitirá ao Grupo RCI Banque prosseguir o seu crescimento de capital ao mesmo tempo que assegura os níveis de rentabilidade definidos pelos accionistas. Com efeito, paralelamente ao desenvolvimento desta estratégia comercial, a RCI Banque prossegue os seus esforços de produtividade e, em especial, a renovação dos seus instrumentos de gestão, o que permitirá melhorar a sua eficácia económica.

Desenvolvimento comercial: Em 2008 deverá assistir-se a uma progressão significativa do nosso volume de novos financiamentos, acompanhando assim o crescimento esperado do volume de vendas da Alliance. A assinatura de um novo acordo comercial com a Nissan Europe deverá permitir desenvolver significativamente o volume dos financiamentos Nissan.

Desenvolvimento de sistemas de gestão: arranque previsto do FUSE em França e do CARIS (Basileia 2) em modo permanente.

Desenvolvimento internacional: Em 2008 deverá assistir-se a avanços significativos no reforço da nossa implantação na Rússia.

2. RELATÓRIO DE GESTÃO ESTATUTÁRIO

ACTIVIDADE - RESULTADOS DA RCI BANQUE EM 2007

ANÁLISE DO BALANÇO DA RCI BANQUE

Contexto

O total do balanço da RCI Banque fixou-se em 18,6 GEUR no fim de 2007, em linha com o fim de 2006 (+0,6%).

Activo

No activo do balanço, a descida dos empréstimos (-3,7 GEUR) é parcialmente compensada pelo aumento dos créditos clientes (+2,6 GEUR), explicado pelo efeito entrada de perímetro RNC Spa, fundida com a sucursal italiana e da Accordia e Renault Financiaciones fundidas na sucursal espanhola.

A subida de 1,3 GEUR dos ouros activos explica-se pela alta dos títulos de investimento no seguimento da titularização dos capitais de crédito da sucursal da Alemanha em Outubro de 2007.

Passivo

No passivo, o rendimento permanece estável e fixa-se em 16 GEUR no fim de 2007.

A situação líquida da RCI Banque fixa-se em 1 545 MEUR em fins de 2007, contra 1 391 MEUR em fins de 2006.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido do exercício de 2007 fixa-se em 448 MEUR contra 310 MEUR em 2006. Esta evolução explica-se principalmente pelo aumento da margem bruta excepto serviços associado ao efeito da entrada de perímetro da RNC Spa fundida com a sucursal italiana e da Accordia e Renault Financiaciones fundidas na sucursal espanhola.

PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

Propomos afectar e distribuir da seguinte forma os resultados:

• Resultado líquido do exercício 2007	EUR 448 331 794,86
• Resultados transitados 2006	EUR 764 352 409,33
• Fusões Itália e Espanha*	<u>EUR 44 241 563,20</u>
• Saldo disponível	EUR 1 168 442 640,9
• Dividendos	EUR (300 000 000,00)
• Resultados transitados 2007	EUR 868 442 640,99

O conjunto dos dividendos propostos aos accionistas, ou seja 300.000.000,00 EUR permitirá distribuir um dividendo de 300,00 EUR por acção.

- o Havendo direito a um abatimento de 40% quando os beneficiários são pessoas físicas sujeitas a imposto sobre o rendimento em França, de acordo com o artigo 158-3-2º do Code général d'impôts na sua nova redacção.
- o E não havendo direito a este abatimento nos outros casos.

Os dividendos pagos nos três exercícios anteriores foram:

Exercício de 2004 de 100 EUR por acção inteiramente realizada
Exercício de 2005 de 180 EUR por acção inteiramente realizada,
Exercício de 2006 de 250 EUR por acção inteiramente realizada.

Em conformidade com o artigo L.233-13 do Code de Commerce, informamos que na data de fecho deste exercício, a RCI Banque detém 99,99% do capital da DIAC S.A e que o capital da vossa sociedade é detido a 99,99% pela RENAULT s.a.s.

Como os colaboradores da sociedade são assalariados disponibilizados pela filial DIAC, a sociedade não está abrangida pelo artigo L225-23 do Code de Commerce relativo à participação dos assalariados no capital.

Pela aplicação das disposições legais, artigo L225-102-1 do Code de Commerce, encontrarão em anexo a este relatório a lista do conjunto dos mandatos e funções exercidas em toda a sociedade por cada mandatário social da sociedade no que respeita às disposições relativas publicação da remuneração dos mandatários sociais, indicamos abaixo a remuneração e os benefícios concedidos pela sociedade controladora RENAULT s.a.s. ao Sr. Philippe GAMBA, Presidente Director-geral. A remuneração compreende uma parte fixa e uma parte variável que se baseia no desempenho económico da empresa.

Ano	Parte fixa	Parte variável do ano precedente	Prémio	Benefícios complementares	Remuneração total do ano
2007	383 968	207 490	15 534	3 939	610 931

Os Revisores de Contas apresentam-vos em conformidade com as disposições legais em vigor os seus relatórios relativos às operações da sociedade (contas anuais e contas consolidadas), assim como os seus relatórios especiais elaborados para aplicação dos artigos L225-40 (convenções) e L225-235 al5 (relatório do Presidente).

Uma lista das convenções em vigor concluídas em condições normais está ao vosso dispor.

Depois de terem tomado conhecimento dos documentos contabilísticos que vos são apresentados e dos comentários que os acompanham, assim como dos relatórios dos Revisores de Contas, é-vos solicitado que se pronunciem sobre as questões inscritas na ordem de trabalhos:

- Relatório do Conselho sobre a gestão do grupo.

- Relatório do Presidente do Conselho de Administração sobre o funcionamento do Conselho e o Controlo interno.
- Relatório geral dos Revisores de Contas.
- Relatórios especiais dos Revisores de Contas sobre as convenções e sobre o Relatório do Presidente .
- Aprovação das contas consolidadas do exercício de 2007.
- Aprovação das contas anuais do exercício de 2007.
- Proposta de distribuição de resultados, determinação do dividendo.
- Aprovação das convenções regulamentares.
- Renovação do mandato da sociedade Deloitte et Associés, Revisora de contas titular e o do seu suplente, a sociedade BEAS
- Certificação fiscal da gestão para o exercício findo aos administradores.
- Poderes para cumprimento das formalidades.

O Conselho de Administração

Resultado financeiro dos últimos cinco exercícios

(em milhares de euros)	2007	2006	2005	2004	2003
Situação financeira em fim de exercício					
Capital social	100 000	100 000	100 000	100 000	100 000
Número de acções emitidas	1000 000	1000 000	1000 000	1000 000	1000 000
Resultado global das operações efectivas					
Dividendos, comissões e proveitos financeiros	168 776	306 170	211 745	136 185	171 792
Resultados antes de impostos, amortizações e provisões	741 662	328 356	241 315	148 722	224 122
Impostos sobre o rendimento do exercício (1)	60 686	23 036	11 914	22 254	21 976
Resultados depois de impostos, amortizações e provisões	448 332	309 867	213 245	155 096	210 230
Montante dos dividendos distribuídos (2)	300 000	250 000	180 000	100 000	100 00
Resultado das operações por acção (em Euros)					
Resultados depois de impostos, antes de amortizações e provisões	680,98	305,32	229,4	126,47	202,15
Resultados depois de impostos, amortizações e provisões	448,23	309,87	213,25	155,10	210,23
Dividendos pagos por cada acção	300	250	180	100	100
Pessoal (1)					
Número de assalariados	789	573	569	606	632
Montante da massa salarial	48 856	29 824	31 096	32 639	32 502
Benefícios sociais	14 327	12 162	10 665	7 991	10 242

Os valores indicados dizem principalmente respeito às sucursais no estrangeiro
Não houve pagamento de prestação sobre dividendos em 2006 e em 2007.